EN

CH

澳門天主教周刊 號角報

o clarim

DIRECTOR Pe. José Mario O. Mandía | **ANO** 67 | **Nº** 25 | **31 de OUTUBRO de 2014** | **SEXTA-FEIRA**

PT EN CH

EDIÇÃO TRILINGUE | **TRILINGUAL EDITION** | SEMANÁRIO CATÓLICO DE MACAU | **PREÇO** 12.00 Mop

www.oclarim.com.mo

ISLAMISMO INVADE CAPITAL PORTUGUESA

Lisboa a caminho de "Lismá"

SOCIEDADE | **PÁG. 11**

REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

Gloriosa na sua história e extensão

DESTAQUE | **PÁGs. 2 E 3**

Cervejarias portuguesas: "negócio da China"

LOCAL | **PÁG. 5**

Rui leva Chui à Sé do Porto

LOCAL | **PÁG. 5**

Brasil: Igreja defende indígenas

LITURGIA | **PÁG. 13**

VETERINÁRIO FRANCISCO GALVÃO SOBRE A DEFESA DOS ANIMAIS

Proposta de lei está aquém das expectativas

ENTREVISTA | **PÁG. 4**

PUBLICIDADE

Os cidadãos devem reforçar a aplicação das medidas de prevenção após ter ocorrido o primeiro caso de Febre de Dengue na RAEM.

Serviços de Saúde

Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais

EVANGELIZAÇÃO

REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

Gloriosa na sua história e extensão

IRMÃ MARIA CELESTE LÚCIO (*)

China, sempre gloriosa na sua história e extensão, nunca passa despercebida. Na actual abertura ao resto do mundo, apresenta-se igualmente grandiosa; basta lembrar os Jogos Olímpicos de 2008, em Pequim, que extasiaram o mundo inteiro. Ciosa de si mesma, guarda naturalmente as suas particularidades, sem deixar de avançar na marcação do seu lugar no concerto das nações. E o Cristianismo, realidade universal, como avança na China? Que expressão tem a Igreja?

O Cristianismo entrou na China no século sétimo com Nestório e companheiros, que inculturaram o Evangelho com um grupo de chineses, chegando a traduzir o credo para a língua chinesa. No século XIII o irmão Monte Corvino, OFM, foi enviado pelo Papa, em missão a Pequim. Muito mais tarde, no século XVI, Matteo Ricci, SJ, foi para a China, seguido por outras congregações internacionais. Na segunda metade do século XIX, a grande atracção missionária era a China, como já tinha sido em épocas anteriores.

No ano 2000, um dos sinais jubilares foi a canonização de mártires da China de diversas épocas históricas, incluindo o início do Séc. XX, em que a rebelião dos Boxers perseguiu os cristãos.

Já com grande implantação, selada pelo sangue dos mártires, a Igreja na China, em 1946, organiza-se em 117 dioceses com seu respectivo bispo, e foi nomeado, pelo Vaticano, o primeiro núncio apostólico com residência em Nanquim. Mas chega o ano de 1949, trazendo grande reviravolta, como novo marco histórico.

1949 – Fundação da República Popular da China, por Mao Tsé Tung.

Logo em 1951 são proibidas as actividades religiosas cristãs. O núncio e os missionários estrangeiros são expulsos. A maior parte das propriedades da Igreja católica são expropriadas e muitos leigos, padres e religiosos detidos e presos ou enviados para campos de reeducação. Alguns vindos do exterior são obrigados a regressar a suas casas; e outros obrigados a casar.

1957 – A Associação Patriótica Católica é instalada em Pequim pelo Governo da República Popular da China. No ano seguinte os bispos começam a ser controlados pela Associação Patriótica.

1966 – Revolução Cultural – A Igreja Católica é desenraizada e completamente reduzida ao silêncio, durante mais de dez anos.

Todos os padres e bispos, mesmo os que tinham aderido à Associação Patriótica, são detidos ou enviados para campos de reeducação.

1979 – Com a abertura política do Governo, os padres e os bispos são libertados pouco a pouco. Alguns que não quiseram juntar-se à Associação Patriótica começam organizar actividades religiosas que atraem muita gente.

Identificam-se como "Igreja Católica Subterrânea" e não como "Igreja Católica Nacional".

Depois de trinta anos de silêncio, em 1980, a Igreja Católica Subterrânea e a Igreja Católica Nacional começam a reabrir um seminário para formação do clero.

Mas há muitas dificuldades... especialmente falta de pessoal capaz de ensinar a Teologia, a Filosofia, a Educação e a Formação Pastoral.

號角報 o clarim
SEMANÁRIOCCATÓLICODDEDMACAU

Director: Pe. José Mario O. Mandía I **Administrador**: Alberto Santos | **Assistente da Administração**: Wong Sao Ieng I **Editor**: José Miguel Encarnação I **Editor-Adjunto**:Benedict Keith Ip | **Redacção**: Pedro Daniel Oliveira I **Secretariado da Redacção e Fotografia**: Ana Marques I **Tradução**: May Shiu-Ling Ho | **Colaboração**: Joaquim Magalhães de Castro, João Santos Gomes, Pe. João Eleutério, Carlos Frota, Luís Barreira, José Pinto Coelho, Vítor Teixeira, Manuel dos Santos, Oswald Vas, Padres Claretianos I **Direcção Gráfica**: Miguel Augusto I **Paginação**: Lei Sui Kiang I **Propriedade**: Diocese de Macau
Morada: Rua do Campo, Edf. Ngan Fai, Nº 151, 1º G, Macau I **Telefone**: 28573860 - **Fax**: 28307867 I **Url**: www.oclarim.com.mo I **E-mail**: clarim@macau.ctm.net I **Impressão**: Tipografia Welfare Ltd.

Algumas congregações religiosas femininas, presentes na China antes de 1950, recomeçam a recrutar candidatas. Muitas jovens, inspiradas pelas religiosas que tinham permanecido fiéis durante a perseguição, querem entrar na vida religiosa.

Alguns padres e bispos começaram a criar congregações religiosas diocesanas. Elas ajudam nas paróquias, orientam as orações e o canto dos fiéis, exortam, limpam as igrejas e colaboram em actividades pastorais.

São sobretudo as irmãs idosas, que tinham estado na prisão ou regressado à família, nos tempos difíceis da perseguição antes de 1980, que formam esta nova geração de religiosas. Tentam transmitir-lhes o que haviam recebido como formação na sua juventude, e edificar as jovens religiosas pelo bom exemplo. São convidados sacerdotes idosos a ensinar o Catecismo, os Estudos Bíblicos, etc.

Nesta época, a maior parte das vocações religiosas, masculinas e femininas, vindas de zonas rurais e com poucos estudos, tinham uma formação religiosa inicial apressada. Depois da profissão, as irmãs aprendiam a pintar imagens religiosas, ou a fabricar ornamentos litúrgicos, ou ainda depois de curta formação no domínio da Saúde, tornavam-se assistentes paramédicas em regiões rurais, comprometendo-se assim no ministério pastoral e na evangelização.

Mesmo com todos os esforços feitos, para que participem em sessões de renovação, permanece a dificuldade de uma formação estruturada e permanente.

Cerca do ano 2000, em resposta as necessidades da sociedade, algumas congregações femininas começaram a ter hospitais, orfanatos, casas de reeducação, casas para pessoas idosas, leprosarias e jardim-de-infância, tanto na cidade como no campo.

O trabalho é assegurado principalmente por religiosas que receberam formação profissional. Algumas destas instituições são permitidas e registadas pelo Governo, enquanto outras, operam como companhias comerciais.

Por causa da falta de professores qualificados para ensinar Teologia, Filosofia e as disciplinas académicas, algumas dioceses ou congregações religiosas enviaram padres e religiosas para o estrangeiro, em diversos países europeus, nos Estados Unidos ou nas Filipinas. Mas o programa de estudos que seguiram foi sobretudo académico, faltando a formação específica da consagração sacerdotal e religiosa.

Agora a maior parte dos sacerdotes, clérigos e religiosos idosos morreram. A idade média dos bispos, padres e religiosos ronda os 40 a 50 anos. Alguns são fortes na sua fé e dão testemunho no interior e exterior da Igreja Católica. No entanto, um certo número de sacerdotes e religiosas não tendo recebido formação inicial apropriada, experimentam dificuldade em viver segundo as exigências próprias do estado sacerdotal e religioso.

A dificuldade em viver verdadeiramente, segundo as exigências da Igreja e da vida religiosa.

LIBERDADE RELIGIOSA

A liberdade religiosa está inscrita na Constituição da República Popular da China, mas qualquer actividade religiosa tem de ser declarada no Departamento dos Assuntos Religiosos do Governo, que supõe que todos fazem parte da Associação Patriótica, dependente da Igreja Católica Nacional.

Porém, como as práticas da política religiosa nas diferentes províncias dependem muito da administração a nível local, ainda há espaço para actividades religiosas.

A Igreja da China está estreitamente controlada e tem de fazer face a numerosos obstáculos. No entanto, segundo uma estatística recente, a população católica aumenta.

Numerosos leigos ajudam a Igreja, e os sacerdotes e religiosas trabalham com muito zelo; fazem grandes esforços especialmente na evangelização. Actualmente, há uma dinâmica muito grande para a dilatação do Reino de Deus na China. Também nessa área, a China vai-se apresentando gloriosa.

Os muitos chineses, em cidades da Europa, a maior parte pela via do comércio e dos estudos, são o rosto e partilha da evolução do seu país, que também nesta área religiosa se vai apresentando uma China gloriosa. ◙

(*) Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria

OPINIÃO

Pontes para a Ásia

RUI OSÓRIO

Diz-se há muito que a estratégia da República Popular da China é um passo adiante e dois ou mais atrás. Seja, mas, mesmo assim, ao consentir que o avião que transportava o Papa Francisco a caminho da Coreia do Sul sobrevoasse espaço aéreo chinês, deu um sinal positivo e de boa vontade.

O Papa Francisco lançou, na Coreia do Sul, desafios ao continente asiático, em particular no Domingo, dia 17 de Agosto, quando estava prestes a terminar a sua visita.

Defendeu que a Igreja Católica deve ter uma atitude de «*abertura*» e desejou mais diálogo na relação com países como a China e a Coreia do Norte. «*Num tal espírito de abertura aos outros, espero firmemente que os países do vosso continente com os quais a Santa Sé ainda não tem plenas relações não hesitem em promover um diálogo para benefício de todos*».

«*Não me refiro apenas ao diálogo político, mas ao diálogo fraterno*», precisou, de improviso, para realçar que os cristãos não devem ser vistos como «*conquistadores*» e não querem anular a identidade de ninguém.

O porta-voz do Vaticano, padre Federico Lombardi, entendeu que deveria concretizar as declarações do Papa, para que a opinião pública e a opinião publicada tivessem razões para avaliar a estratégia do Vaticano: aquela intervenção do Papa, foi um «*sinal de boa vontade*» para países como a China, Coreia do Norte, Laos, Myanmar, Butão e Brunei. Tenha-se em conta, ainda, que o Vietname esta já a negociar com a Santa Sé o estabelecimento de relações bilaterais.

O Papa Francisco tem consciência que a Igreja Católica é um «*pequeno rebanho*». Corresponde, na verdade, a uns escassos 3% da população asiática. Nesse contexto, o Papa defendeu que, ali, onde vive uma grande variedade de culturas, «*a Igreja é chamada a ser versátil e criativa no seu testemunho do Evangelho, através do diálogo e da abertura a todos*». Para isso, será necessário um «*diálogo autêntico*», o que exige «*sentido claro da identidade própria de cada um*» e grande «*capacidade de empatia*».

A desejada empatia, como preveniu o Papa, não se compadece com os riscos seguintes: «*o deslumbramento enganador do relativismo*»; a «*superficialidade*» ou «*a tendência a entreter-se com as coisas de moda, quinquilharias e distracções, em vez de se dedicar a coisas que contam realmente*»; e, finalmente, a «*aparente segurança de se esconder atrás de respostas fáceis, frases feitas, leis e regulamentos*».

«*Se a nossa comunicação não quer ser um monólogo, deve haver abertura de mente e coração para aceitar indivíduos e culturas*», advertiu o Papa Francisco.

Com a visita do Papa Francisco à Coreia reacende-se a esperança de uma nova era no diálogo com o vasto continente asiático.

Deus queira! ◙

VETERINÁRIO FRANCISCO GALVÃO SOBRE A DEFESA DOS ANIMAIS

Proposta de lei está aquém das expectativas

PEDRO DANIEL OLIVEIRA
pedrodanielhk@hotmail.com

O veterinário Francisco Galvão considera que a proposta de lei para a protecção dos animais está longe do desejado, embora revele satisfação pela iniciativa do Governo em finalmente legislar sobre a matéria. Prevê o fim das corridas de galgos e de cavalos como sinal de evolução da sociedade, o que evitaria a prática continuada de maus tratos. Sobre o exercício da actividade veterinária, pede regras mais apertadas e maior controlo por parte das autoridades.

***O CLARIM* – A proposta de lei de protecção dos animais, que recentemente passou na generalidade, pode ainda sofrer alterações na 1ª Comissão Permanente da Assembleia Legislativa. O que realça da versão inicial?**

FRANCISCO GALVÃO – Até à data não há qualquer legislação que proteja os animais e tudo o que for feito para colmatar esta lacuna é sempre bem-vindo. Passou na generalidade, o que constitui um primeiro passo. Vou esperar pela versão final e saber como irá correr a votação na especialidade. É o mais sensato neste momento, embora pense que a proposta inicial fique muito aquém das expectativas. Para além de muitas lacunas, revela também algumas incongruências que poderiam ter sido evitadas.

***CL* – Acredita na aplicabilidade da futura lei?**

F.G. – A lei vai ter o mérito de gerar uma maior consciencialização e uma mudança de atitude das autoridades competentes e da população em geral em relação à necessidade de reconhecer e assegurar os direitos dos animais. Mas se a lei for insuficiente poderá sempre ser alvo de revisão.

***CL* – Uma das batalhas da ANIMA é a defesa dos galgos que correm no Canídromo porque muitos deles são mortos com injecção letal quando têm fracas prestações desportivas, ferimentos ou idade avançada. Trata-se de uma questão delicada?**

F.G. – É uma questão bastante delicada porque a actividade já existe há muito tempo em Macau. Penso que a sociedade vai evoluir e vão seguramente acabar as corridas de galgos e também de cavalos.

***CL* – A Imprensa noticiou há vários anos o abate de cavalos saudáveis registados em Macau, com um tiro na cabeça, além de casos de doping. O cavalo é um animal que tem passado um pouco ao lado do debate...**

F.G. – O ideal seria que os cavalos de corrida pudessem regressar no fim da sua carreira desportiva aos respectivos países de origem, onde poderiam ter outra utilidade, por exemplo, em escolas de equitação. Parece que há outra maneira mais fácil. Não sei se o que está por trás são os custos. Passa tudo pela velha questão: Quando vão acabar as corridas? Nos galgos há uma pressão muito grande.

***CL* – Depreendo que muito esteja ainda por fazer quanto à regulação da actividade veterinária...**

F.G. – Para que uma clínica veterinária possa funcionar regularmente é necessário assegurar que seja dirigida por um médico veterinário devidamente habilitado para o exercício da função. Gostaria, efectivamente, que houvesse um maior controlo sobre quem pode exercer medicina veterinária como actividade profissional. O mais grave é haver pessoas de áreas completamente diferentes que abrem clínicas veterinárias como um negócio. E sem terem conhecimentos de medicina veterinária fazem a selecção dos seus próprios funcionários.

***CL* – Mas há directores clínicos...**

F.G. – Para se poder ser director clínico é preciso ter um número mínimo de anos de experiência profissional como médico veterinário em clínica ou hospital do ramo – geralmente são cinco anos. O problema é quando as clínicas são mal geridas e as práticas não respeitam o código deontológico da profissão ou os funcionários não têm conhecimentos técnicos suficientes.

***CL* – Sobre quem recairá a responsabilidade nos casos de má prática ou de erro profissional?**

F.G. – Recairá sobre o proprietário da clínica, que não é médico veterinário, ou sobre o médico veterinário que entretanto poderá ter cessado a sua relação laboral com a respectiva entidade empregadora e abandonado o território sem haver o apuramento de qualquer responsabilidade.

***CL* – Proliferam cães nos estaleiros de obras, muitos deles a necessitar de esterilização...**

F.G. – Anualmente esterilizamos entre 150 e 200 cães abandonados. É de louvar o trabalho diário de campo das associações de defesa dos animais a favor da esterilização por forma a diminuir a propagação de doenças. Tudo a bem da saúde pública! Se aparecem mais cães é porque vêm de algum lado. Alguns nascem em Macau, mas outros poderão vir da China continental.

***CL* – Trabalho que compete ao Governo e não às associações de defesa dos animais!?**

F.G. – O trabalho de fiscalização e licenciamento compete ao Governo. A proibição de cães nos estaleiros de obras poderia acabar ou diminuir consideravelmente os problemas associados aos mesmos. Os cães que vivem nos estaleiros de obras são geralmente portadores de doenças infecto-contagiosas por viverem sem as condições mínimas de higiene. Por outro lado, quando as obras acabam, muitas vezes esses cães são deixados ao abandono ou até mesmo abatidos. É isto, precisamente, que as associações de defesa dos animais pretendem evitar.

***CL* – Que importância têm essas associações?**

F.G. – É de louvar o trabalho que desenvolvem porque sem o incessante trabalho dos seus voluntários certamente haveria muitos mais cães abandonados sem esterilização. É preciso notar que os cães esterilizados por intermédio dessas associações estão perfeitamente identificados por elas porque todos esses animais têm um número e um nome. Ademais, não andam livremente pela rua e estão limitados a uma determinada área.

CHEFE DO EXECUTIVO DEVERÁ VISITAR O PORTO NA PRIMAVERA

Rui leva Chui à Sé

PEDRO DANIEL OLIVEIRA
pedrodanielhk@hotmail.com

Chui Sai On deverá ir à cidade do Porto na Primavera e o presidente da autarquia, Rui Moreira, quer levá-lo a conhecer a Sé Catedral, no morro onde nasceu a cidade invicta. Na deslocação a Macau e a Shenzhen, o edil portuense estreitou contactos com empresários e disse estar disponível para cooperar ao nível da economia, do turismo, do desporto, da cultura e da gastronomia, entre outros sectores.

O PRESIDENTE da Câmara Municipal do Porto, Rui Moreira, tenciona levar o Chefe do Executivo à Sé Catedral quando este visitar a cidade invicta, o que deverá acontecer na Primavera do próximo ano.

«*Vou levá-lo a todo o lado, acima de tudo* [para] *que sinta a cidade. Gostaria que fosse à Casa da Música e a Serralves, mas também ao Cento Histórico e que pudesse visitar a Sé. E depois que fosse também ver os territórios mais desconhecidos, mas muito interessantes da cidade*», disse o autarca, num encontro com os jornalistas na passada quarta-feira, no Clube Militar.

Questionado sobre o que poderá explicar a Chui Sai On acerca da Sé Catedral do Porto, respondeu: «*Quando subimos àquilo que é o morro onde nasceu o Porto compreende-se o que é a cidade* [porque] *é o coração da cidade! Há um aspecto representativo que também o faria compreender onde nós começámos e por onde andamos*».

Rui Moreira, confesso adepto do Futebol Clube do Porto, revelou que não trouxe nenhuma mensagem em particular do presidente Jorge Nuno Pinto da Costa sobre uma possível deslocação da equipa do Dragão a Macau, mas frisou estar mandatado por João Loureiro, presidente do Boavista, para que a equipa axadrezada possa vir ao território caso haja interesse de Macau.

«*O futebol faz parte do Porto*», frisou, acrescentando que esteve na RAEM a promover a marca da sua cidade e que são bem-vindas todas as oportunidades de cooperação económica, turística (onde incluiu o turismo religioso), desportivas, culturais (com enfoque para as indústrias criativas) e gastronómicas, entre outros sectores.

O edil portuense, que conhece «*bem Macau*» e tem como «*amigos*» o CEO da SJM, Ambrose So, e o chefe do Gabinete do Chefe do Executivo, Alexis Tam, também mostrou estar a par da estratégia do Poder Central, ao falar sobre a «*indicação da República Popular da China no sentido de Macau ser o eixo agregador da ligação entre a China e o mundo da lusofonia*», razão pela qual sustentou que «*devemos aproveitar essa ocasião, em vez de nos queixarmos*».

De igual modo, «*devemos agarrar a oportunidade e perceber que* [Macau] *é um território fértil para este tipo de relacionamentos e entendimentos*».

Rui Moreira, que veio a convite de Chui Sai On, teve a oportunidade de visitar a Feira Internacional de Macau (MIF) e estreitar contactos com o Governo da RAEM e empresários locais, bem como da China Continental, onde visitou a Huawei, multinacional de equipamentos para redes e telecomunicações com sede em Shenzhen.

CERVEJARIAS PORTUGUESAS SÃO NICHO DE MERCADO POR EXPLORAR NA RAEM

Marisco para todos

Os "CHEFS" portugueses José Júlio Vintém e Francisco Pires, que estiveram em Macau a convite do Clube Militar para a edição deste ano do "Festival de Gastronomia e Vinhos de Portugal", referiram a'*O CLARIM* que o conceito de cervejarias viradas para a confecção de marisco à moda portuguesa «*podem singrar com bastante facilidade*» no território.

«*Nos dias que passei em Macau identifiquei vários produtos que podem ser adaptados à nossa gastronomia, tais como, a lagosta, as lulas, o berbigão e a amêijoa. Encontrei também um tipo de camarão com sabor muito parecido com o nosso camarão da costa, e o camarão de cauda azul com paladar bastante idêntico ao camarão do rio Sado*», descreveu José Júlio Vintém, "chef" do restaurante "Tomba Lobos", na zona de Portalegre.

«*Os chineses gostam muito de marisco quente e em Portugal fazem-se bons perceves cozidos na água, com sal e malaguetas*», exemplificou Francisco Pires, "chef" do restaurante "Mega Food Gym" (Lisboa), que assistiu José Júlio Vintém no evento organizado pelo Clube Militar.

«*As águas que banham a costa da China são mais quentes e têm menor concentração de iodo do que em Portugal. O iodo dá sabor à amêijoa, por isso é importante respeitar os tempos de cocção* [cozedura], *por exemplo, das amêijoas à bulhão pato*», acrescentou Francisco Pires.

Quanto à gastronomia cantonense, José Júlio Vintém fez uma interessante revelação: «*Devo dizer que comi coisas verdadeiramente surpreendentes, como foi o caso dos "dim sum"*».

P.D.O.

LOPÉZ CAMPEÃO DO WTCC – O argentino José Maria Lopéz vai correr no Circuito da Guia como virtual campeão do Mundial de Carros de Turismo (WTCC), após vencer e ficar em 6º lugar na jornada dupla realizada no passado fim-de-semana em Suzuka (Japão). Os focos de interesse para o Grande Prémio de Macau, a ser disputado entre os dias 13 e 16 de Novembro, vão estar centrados na luta pelo 2º lugar da geral, entre os franceses Yvan Muller e Sebastien Loeb, e em saber se Tiago Monteiro vai terminar na 4ª posição da tabela, o que a concretizar-se será a melhor classificação de sempre do piloto português no mundial da categoria.

CONHECER AS LEIS DE MACAU

Efeitos jurídicos dos casamentos celebrados fora de Macau pelos residentes

O CASAMENTO é um grande evento da vida e para ficar com uma recordação inesquecível alguns nubentes vão tirar fotografias, chegando mesmo a realizar o casamento no exterior. Contudo, devido aos diferentes sistemas jurídicos de outros lugares, caso os nubentes sejam residentes de Macau e contraiam casamento no exterior poderá este casamento ser reconhecido em Macau? Poderá ser aplicado o regime de bens de Macau? Estas questões também são questões que despertam a atenção do público.

O regime de bens de um casal regula a partilha e administração dos bens por parte dos cônjuges. De acordo com o "Código Civil", caso o casamento seja celebrado em Macau os nubentes podem fixar livremente, em convenção antenupcial, o regime de bens do casamento, podendo escolher o regime da comunhão geral, o regime da separação de bens ou o regime da comunhão de adquiridos. Na falta de convenção antenupcial, o casamento considera-se celebrado sob o regime da participação nos adquiridos.

Se os residentes optarem por casar fora de Macau (incluindo no Interior da China), ficarão sujeitos à lei do lugar da celebração do casamento, por exemplo, às disposições legais relativa à idade núbil do lugar da celebração do casamento. Quanto aos bens, a lei aplicável também é a lei do lugar da celebração do casamento, por exemplo, os nubentes podem escolher o regime de bens existente no lugar da celebração, podendo os cônjuges celebrar uma convenção antenupcial ou pós-nupcial relativa à partilha dos bens.

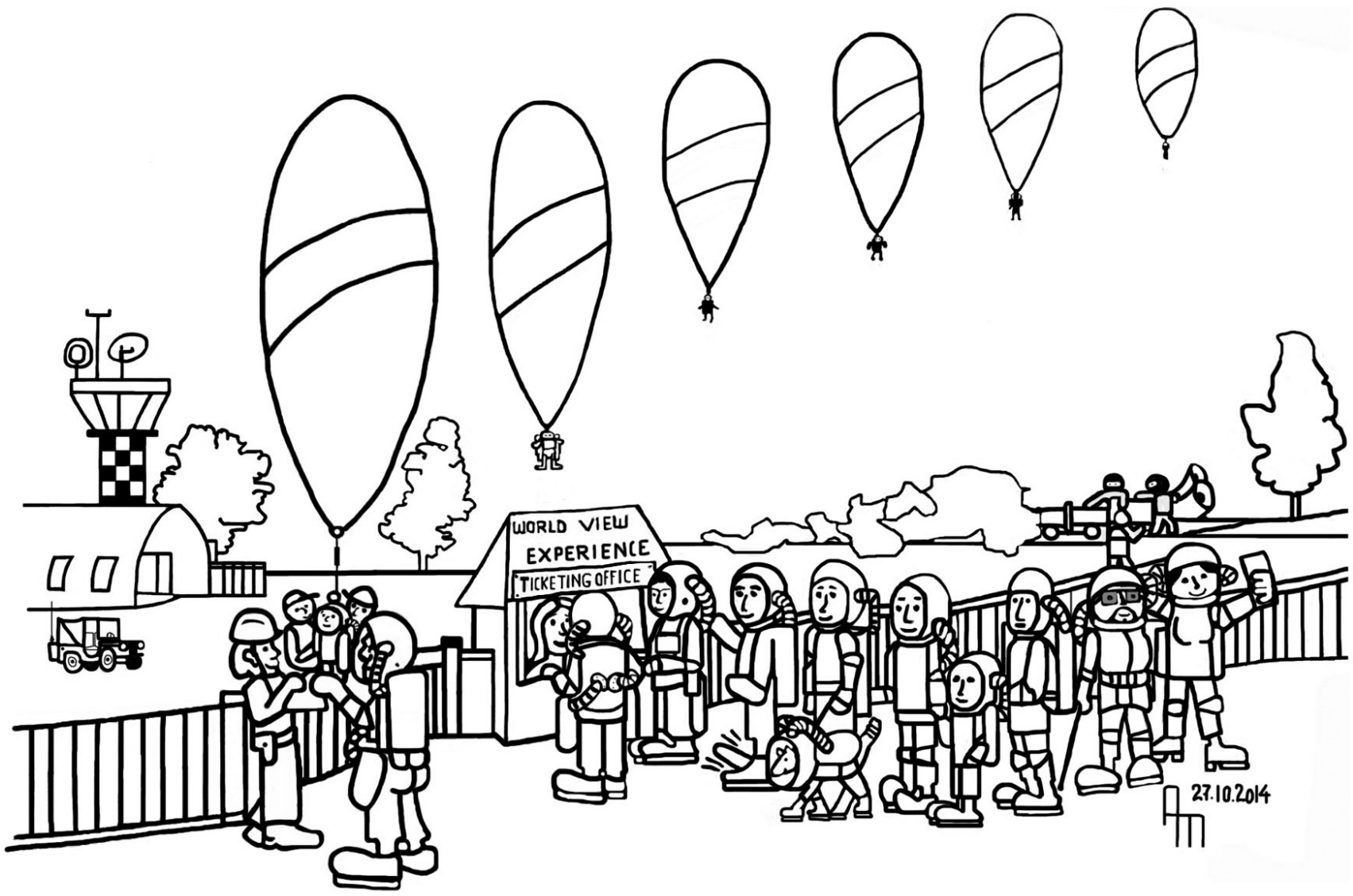
Tal como acima mencionado, ao casamento celebrado fora de Macau (em que um ou ambos os nubentes são residentes de Macau) é aplicada a lei do lugar da celebração. Contudo, quando os nubentes regressam a Macau, como se reconhece o seu estado matrimonial e o regime de bens? De facto, os documentos comprovativos do casamento celebrado fora de Macau, reconhecidos pelo governo do lugar da celebração do acto produzem efeitos em Macau. Excepcionam-se os casamentos que são manifestamente incompatíveis com a ordem pública ou com os bons costumes (por exemplo, casamento entre pessoas do mesmo sexo ou casamento poligâmico). Além disso, em alguns casos, se houver fundamento, como, por exemplo no caso de alteração para um regime de bens do casamento aplicável em Macau, esta alteração pode ser efectuada por transcrição na Conservatória do Registo Civil.

Por outro lado, caso um residente e um não residente celebrem casamento fora de Macau, por exemplo, um residente de Macau e um residente de Hong Kong contraem matrimónio em Hong Kong, e depois do casamento vêm viver para Macau, como o regime de bens do casamento é o da lei do lugar da celebração, é aplicado o regime de bens do casamento de Hong Kong. Contudo, se eles escolherem a residência habitual em Macau e considerarem mais adequado o regime de bens de Macau, poderão convencionar o regime de bens do casamento de Macau através da celebração de convenção pós-nupcial. ◘

Obs. O conteúdo apresentado tem como referência os artigos 1566.°, 1567.°, 1578.° e 1579.° do "Código Civil".

Texto fornecido pela Direcção dos Serviços de Assuntos de Justiça

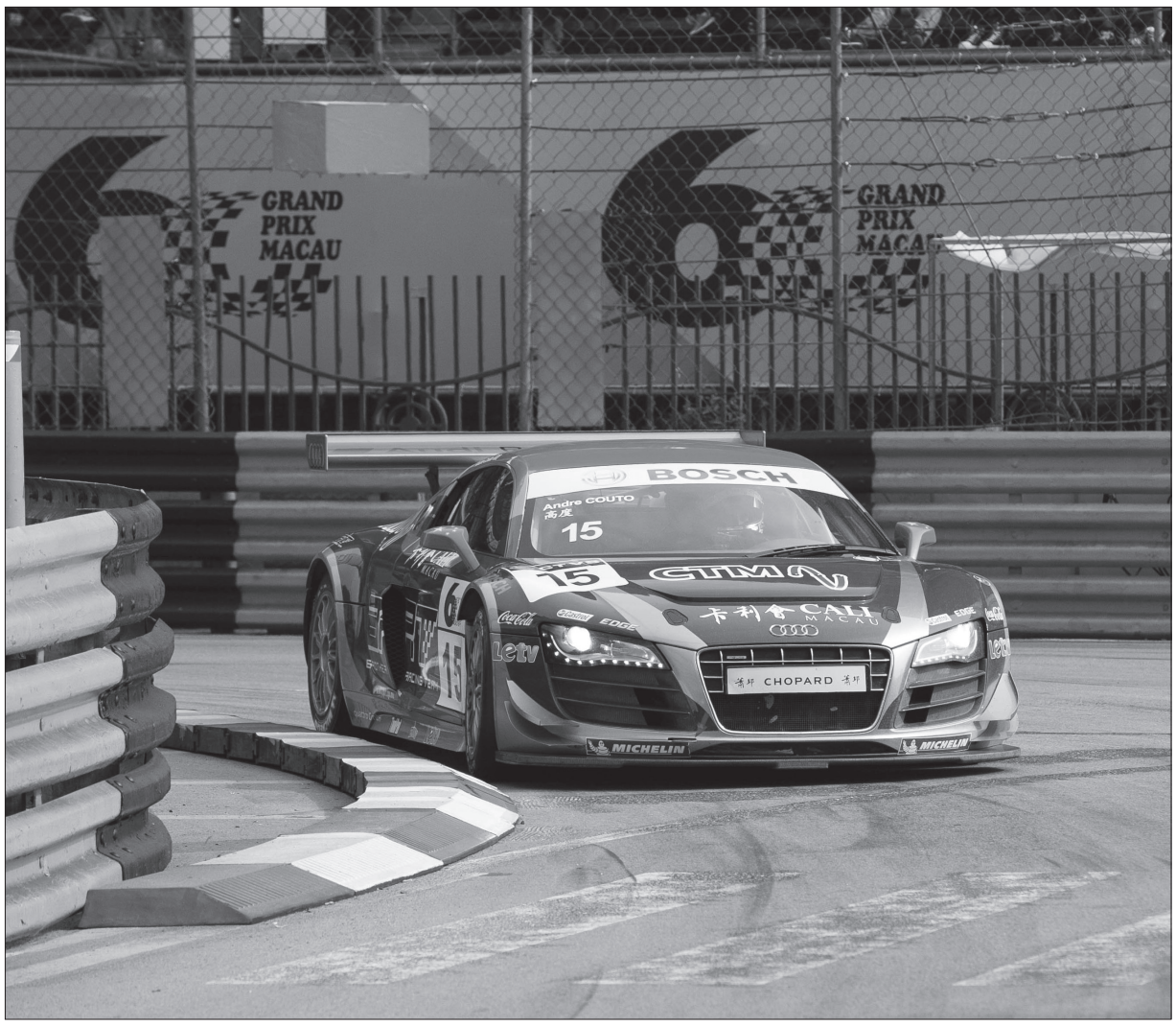
CARTOON



ANDRÉ COUTO - III

Turismos: sucessos e desaires

MANUEL DOS SANTOS



Como já referimos, imediatamente após a vitória no Grande Prémio de Macau em 2000, André Couto foi convidado a correr no Japão com carros da Fórmula Nippon, o mesmo é dizer: Fórmulas 3 mais aperfeiçoados e velozes. No ano seguinte correu já em carros de turismo, no All Japan GT Championship, com algum sucesso, mas foi em 2002 que verdadeiramente a carreira do piloto no Japão começou a dar nas vistas. Participa na World Series by Nissan onde consegue um muito meritoso 7º lugar no campeonato.

Desde 2003 que tem regressado a Macau para tentar vencer a famosa Guia Race, sem ter tido sorte ou sucesso. Quando liderava, por duas vezes, sofreu avarias mecânicas que forçaram o abandono; outras vezes, por excesso de fogosidade, foi testar a qualidade das barreiras de protecção do circuito; e nas restantes viu-se envolvido em incidentes para os quais não contribuiu.

No início, ao tripular carros competitivos do Campeonato Europeu de Turismo, tais como os Alfa Romeo 156, as prestações foram mais consistentes do que as que veio a ter quando a Corrida da Guia passou a ser integrada no WTCC – Campeonato do Mundo de Carros de Turismo. Ainda antes do WTCC chegar a Macau, numa das Guia Race em que participou, seguia na segunda posição, em luta pelo primeiro posto, quando uma pedra ou algo semelhante furou o radiador do seu Alfa Romeo, facto que determinou a desistência. Ainda quando corria para a Fábrica Italiana, depois de um ligeiro toque nos treinos algo não ficou bem e talvez por ser demasiado insignificante não foi visto e acabou por ceder quando liderava a prova, acabando a corrida na escapatória do Hotel Lisboa.

A razão simples das fracas prestações numa série mais competitiva, caso do Mundial de Turismos, ficaram a dever-se ao facto de que, enquanto os carros do Europeu de Turismo eram carros de fábrica, altamente competitivos, os carros do Mundial eram veículos que estavam disponíveis devido a muitas e variadas razões, mas que já não se encontravam na sua melhor forma, podendo mesmo serem considerados em "segunda mão". Um dos melhores carros usados por André Couto nesta fase foram os SEAT Leon TD da SEAT Sport. Ainda assim andou sempre muito bem, com qualificações entre os dez primeiros.

Ouvimos muitas vezes a versão de que pudesse estar a ser alvo de "acidentes" deliberados, provocados por outros pilotos que disputavam o Mundial desde o início, para não "roubar" pontos aos que lutavam por eles. Desfez-nos essa versão dos factos, afirmando que sendo o Mundial de Turismos uma série extremamente competitiva as "batidas" são frequentes e aparatosas em todas as provas. Adiantou ainda que nunca sentiu que fosse um alvo premeditado em qualquer dos acidente em que se viu envolvido por culpa de terceiros durante esta fase.

Entretanto a vida no Japão continuou e as corridas sucederam-se, com mais ou menos sucesso. Em 2004 foi vice-campeão na Classe GT japonesa. Em 2005 venceu os mil quilómetros de Suzuka e em 2008 levou pela primeira vez ao lugar mais alto do pódio um carro híbrido, um Toyota Supra, nas 24 Horas de Tokashi.

No ano passado, o piloto de Macau, ao volante de um Audi, tendo como companheiro de equipa de Eduardo Mortara, o novo "Rei da Guia", limitou-se a passear pelo circuito, mantendo uma segunda posição controlada, depois de ter sido o segundo mais rápido da qualificação. Não existiam razões para tentar o desafio directo ao seu companheiro, não arriscando mais do que o estritamente necessário para evitar a aproximação de qualquer outro concorrente e assim chegar ao fim isolado, em segundo, fazendo juz aos subsídios a que tinha direito...

Não há muito tempo assistimos a uma discussão polémica que envolveu dois pilotos expatriados no Japão. Um, o já retirado Geoff Lees, e o outro, André Couto. Quanto a nós não há a possibilidade de se comparar os dois, como não se pode comparar Michael Schumacher a Juan Manuel Fangio ou Jim Clarck a Ayrton Senna. No caso Lees/Couto as semelhanças são muitas, mas as diferenças são muito mais. As épocas e os carros, assim como os dois nomes "per si" não podem ser comparados. O "macaense" é hoje parte do "establishment" do desporto automóvel do Japão, com 11 anos de estadia, sendo altamente respeitado e com um grau de sucesso elevado.

Para um não nipónico conseguir estar tantos anos a competir em boas equipas não é fácil. O Japão produz uma grande quantidade de bons pilotos, vindo das suas muitas séries de acesso e tem como categoria mais importante os Super Turismos. O sucesso de um "expat" como Couto e alguns outros europeus ou americanos que passaram pelo "País do Sol Nascente" é relativo, pois ao fazerem equipa com pilotos locais têm que se conformar com as prestações dos seus companheiros, que por vezes comprometem a classificação final da prova.

Contudo, André Couto continua a ser visto como um "asset" no conjunto do desporto automóvel do Japão. A prova desse facto é que, como nos referiu em primeira mão, virá a Macau, este ano, disputar a Taça GT ao volante de um Ferrari de uma equipa de ponta do Campeonato Super GT japonês. ◙

幸 > 運 > 抽 > 獎
與 我 們 一 起 睇 戲
VÁ AO CINEMA CONNOSCO

VALE DOIS BILHETES DE CINEMA, NO PRAZO DE DUAS SEMANAS.
請填寫抽獎卷，有機會取得免費戲票兩張

姓名：
NOME
手機：
CONTACTO

請把抽獎卷於抽獎前投入設於澳門大會堂之抽獎箱內
ENTREGUE ESTE CUPÃO NAS BILHETEIRAS DO CINETEATRO DE MACAU
抽獎日期：11月6日
DATA DO SORTEIO: 6 DE NOVEMBRO DE 2014

“Maria vai com as outras”

LUIS BARREIRA

O título desta pequena crónica, “Maria vai com as outras”, podia ser ouvido em conversas de rua, por qualquer pessoa que criticasse o comportamento seguidista de outro, por não estar de acordo com a decisão assumida por ele, ou ainda por não ter a coragem e o arrojo de seguir pelo mesmo caminho.

Mas quem o afirmou não foi um vulgar cidadão, mas sim o Primeiro-Ministro de Portugal, Pedro Passos Coelho, referindo-se aos jornalistas e comentadores políticos que – segundo ele – não passam de uns preguiçosos que não estudam, nem fazem uma leitura correcta da sua governação, criticando-a.

Para um chefe de Governo em campanha eleitoral não será naturalmente fácil admitir que, para além de gente ligada à oposição, tenha de ouvir nas televisões, jornais e rádios do País membros dos próprios partidos da coligação de que faz parte condenarem publicamente algumas das decisões tomadas pelo seu próprio Governo.

Até se compreende que para Passos Coelho seja difícil admitir muitos dos seus fracassos e dos seus ministros na gestão do País, mas apregoar aos quatro ventos que estamos muito melhor do que estávamos é ir longe demais. Tal só pode ter origem numa espécie de cegueira política, acreditando piamente nisso; por teimosia, destinada a impor a sua vontade, contra a contrariedade de todos os outros; por mera atitude demagógica, de quem se encontra à beira de um precipício e aconselha todos a saltar com ele para não morrer sozinho; ou ainda por tentar inutilmente esconder uma realidade que é negativa à sua imagem, mas que é conhecida publicamente.

O que vai na “alma” deste Primeiro-Ministro para afirmar o que afirma não é um assunto que deva interessar muito ao cidadão português. Para este, o importante é a realidade que conhece e o futuro que o espera. E nisto a maioria dos portugueses está bem consciente do que lhe vai na “alma e na carne”.

Segundo uma investigação de um jornal económico português, entre 2013 e 2014, surgiram em Portugal mais dez mil milionários, com uma riqueza líquida de mais de um milhão de dólares. Como o euromilhões não saiu a tantos portugueses, presume-se que a esmagadora maioria destes novos ricos sejam empresários a quem o Governo acaba de conceder uma diminuição dos seus impostos, tendo como eventual objectivo alargar o número dos nossos milionários... Curiosamente e contrariamente, Portugal foi classificado recentemente como o País que, na Europa, tem mais desigualdades sociais.

Ao mesmo tempo que em 2013 mais de metade dos desempregados (e são muitos) não recebia qualquer tipo de subsídio de desemprego e o Governo baixou, nos últimos três anos, cerca de 40% do Rendimento Social de Inserção (RSI), atingindo as famílias mais pobres, o ministro da tutela, Pedro Mota Soares, que dirige o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, vem agora anunciar que vai limitar ainda mais essas prestações sociais, em nome da poupança nas despesas do Estado.

A fobia de austeridade deste ministro, mais papista do que o Papa, é de tal forma que, metendo os pés pelas mãos numa última sessão da Assembleia da República, declarou que iria poupar 100 milhões de euros no corte do “subsídio social de doença”. O riso provocado pela sua declaração não escondeu a tristeza pela sua intenção. É que este subsídio não existe! Algo que ele deveria saber, estando há mais de três anos no Governo.

Em conclusão: se Passos Coelho considera que o futuro do País está na criação de alguns muito ricos (já que não podemos ser todos ricos), alimentados por uma imensa maioria de muito pobres, tem razão em chamar-lhes de “Maria vai com as outras” a todos aqueles que rejeitam tal depravação social.

Com a anulação progressiva que se tem verificado de uma camada social intermédia, que permita manter a progressão social dos cidadãos e a obstinação assistencialista deste Governo, desresponsabilizando o Estado na luta contra a pobreza, a sociedade portuguesa torna-se num autêntico barril de pólvora, pronta para que uma qualquer “Maria”, desta vez a “da Fonte”, acenda a chama da revolta. ◘

PUBLICIDADE

澳門公職人員協會
A・T・F・P・M・

Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau
(MACAU CIVIL SERVANT'S ASSOCIATION)
FILIADA NA PAI (MEMBER OF PSI)

CONVOCATÓRIA

Rita Botelho dos Santos, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau, vem, nos termos do nº 2 do artigo 30º dos estatutos desta Associação, convocar a Assembleia Geral para o próximo dia 27 de Novembro de 2014 (Quinta-Feira), pelas 18H00, na sede da A.T.F.P.M., sita na Avenida da Amizade Nºs. 273-279 r/c, Macau, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação do orçamento e plano de actividades para o ano de 2015.
2. Outros assuntos.

Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau, aos 30 de Outubro de 2014.
A presidente da Mesa da Assembleia Geral
Comendadora Rita Botelho dos Santos

ANTIGOS ALUNOS
DO SEMINÁRIO DIOCESANO DE SÃO JOSÉ

Dia de Finados

Os antigos alunos do Seminário Diocesano de São José vão, como de costume, celebrar o Dia de Finados com uma missa cantada em Latim, na igreja da Sé Catedral, no dia 2 de Novembro, pelas 15 horas e 30.

A iniciativa tem por objectivo lembrar todos os bispos, sacerdotes, professores e alunos que passaram pela instituição vocacional e educativa e já deixaram este mundo.

A Direcção da Associação dos Antigos Alunos do Seminário convida todos os seus associados e o público em geral a participarem neste acto devoto.

A Direcção

OLHANDO EM REDOR

Boa gastronomia, já!

PEDRO DANIEL OLIVEIRA
pedrodanielhk@hotmail.com

É sempre um grande prazer quando me sento à mesa de algum restaurante português em Macau e fico com o sentimento de que valeu a pena a quantia que paguei pelo que comi. Infelizmente, a sensação que ultimamente tenho, na generalidade, é que os preços estão cada vez mais altos e a qualidade do serviço, ou do que me chega à mesa, tem decaído a olhos vistos.

Alguns proprietários com quem tenho falado ao longo dos últimos dois/três anos escudam-se – cumulativamente ou não – no aumento das rendas (para quem não é dono do espaço), na subida do preço dos géneros alimentícios, na dificuldade em obter mão-de-obra importada ou no facto dos produtos confeccionados – galinhas, batatas, vegetais, carnes e marisco, entre outros – serem muitas vezes provenientes da China continental, razão pela qual o paladar é substancialmente diferente do que encontramos em Portugal.

Se há que dar a mão à palmatória sobre algumas dificuldades que afectam particularmente os seus restaurantes também entendo que numa ou noutra situação mais não fazem do que atirar areia para os olhos.

Há dias fui jantar com dois amigos ao Clube Militar, por altura do "Festival de Gastronomia e Vinhos de Portugal", organizado pela vetusta agremiação, e tive oportunidade de provar vários pratos do "chef" convidado, José Júlio Vintém, assistido pelo "chef" Francisco Pires (AMBOS NA FOTO).

De imediato, destacou-se o paladar tipicamente português do que fui saboreando e por isso pensei que até tivessem trazido alguns ingredientes de Portugal para abrilhantar os pratos, visto serem conhecidas as disparidades de sabores, por exemplo, entre a batata portuguesa e a chinesa. Debalde, pois foi tudo confeccionado com produtos, ou ingredientes, da Ásia.

Percebi então que o segredo passou por respeitar os pontos de cozedura, por não saltar etapas na confecção dos alimentos, por utilizar ervas aromáticas e empregar técnicas simples, mas eficazes, que emprestassem aquele sabor tipicamente português aos pratos. Ou seja, o sucesso assentou num misto de exigência e disciplina.

É certo que nenhum restaurante de cozinha portuguesa em Macau pode actualmente ter a pretensão de se equiparar ao que de melhor existe em Portugal. Contudo, os que há não deixam de ser embaixadores do melhor que temos para oferecer ao mundo: a gastronomia.

E quando prestam um mau serviço, seja porque o cozinheiro chinês, ou filipino, é mal pago e está pouco motivado para dar o seu melhor, seja porque o Gabinete de Recursos Humanos constitui um grande entrave ao recrutamento de mão-de-obra importada, que é bastante necessária para atender às especificidades e exigências de um restaurante do género, é toda a imagem de Portugal, ou da comunidade aqui sedeada, que fica em causa.

Para atalhar, é inconcebível – já para não dizer imoral – que qualquer restaurante dito português sirva batatas fritas previamente congeladas, porque a nossa gastronomia tradicional não tem nada disso.

Se é para dar menos trabalho aos cozinheiros ou para rentabilizar o negócio estão a dar um terrível exemplo! E não serve de desculpa o facto das batatas virem da China, como também é inconcebível que utilizem boa batata para fazer puré, mas que não serve para fritos.

Há, pois, que fazer a triagem ao tipo de batata chinesa que mais se adequa ao paladar da gastronomia portuguesa e – consoante as receitas – usar os temperos de forma adequada, bem como os pontos de cozedura ou de fritura.

Tendo em mente que Macau importa cada vez mais produtos portugueses e que a maior parte da nossa culinária vive à base do refogado, é ainda necessário um bom azeite – e não qualquer um – sendo também primordial a utilização da flor de sal.

Por outro lado, olhando para certo tipo de restaurantes asiáticos a operar no território, dos quais não escapam os chineses, por vezes com gastronomia aquém do desejável, mas com vasta mão-de-obra proveniente da China continental, noto haver grande disparidade de tratamento em relação a muitos restaurantes portugueses, o que soa a autêntica discriminação.

Apenas uma nota: Quando me refiro a restaurantes, incluo também os estabelecimentos de comida, porque se a designação é diferente, o funcionamento dos respectivos espaços é bastante idêntico.

NOTA ALTA

O "Café Lisboa", na Taipa, tem dado ao longo dos anos um excelente exemplo na relação preço, atendimento e qualidade gastronómica. O "Café Xina", de Afonso Carrão Pereira, que teve o "Afonso III", mas foi obrigado a mudar de local por causa do preço exorbitante das rendas, é o melhor exemplo que encontro na vertente preço, excelente paladar e quantidade do que serve aos clientes.

Também o "Miramar", em Coloane, prima pelo bom serviço e pela relação entre a qualidade e a quantidade das doses. Por fim, nota bastante positiva para "A Baía", de Constantino José, embora quem lá vá perceba de imediato que a casa se debata com falta de mão-de-obra importada para colmatar as especificidades do negócio.

Experience iPhone 6 on the best network

iPhone 6

TM and © 2014 Apple Inc. All rights reserved.

The only Dual Network in Macau
CTM wi-fi Always more

Notes: For detail, please refer to the promotional leaflet or visit iphone.ctm.net.
CTM reserves the right to make the final decision in case of any dispute.

www.ctm.net No.1 Hotline: 1000

CTM

ISLAMISMO INVADE CAPITAL PORTUGUESA

Lisboa a caminho de "Lismá"

JOSÉ PINTO COELHO

Passam 867 anos (21 de Outubro de 1147) da reconquista de Lisboa aos mouros por D. Afonso Henriques, com o apoio de uma hoste de cruzados vindos do Norte da Europa. Esta vitória viria a ser determinante para o futuro de Portugal e do restante processo de expulsão dos invasores islâmicos da Península Ibérica. Numa época em que a defesa da identidade portuguesa e o expansionismo islâmico são questões fundamentais, esta data adquire um simbolismo especial.

No entanto, a "evolução" de Lisboa nos últimos anos permite-nos constatar que o tom da governação da cidade, por parte de António Costa, é dirigido para a completa aniquilação da identidade da capital, substituindo essa riqueza ímpar por uma amálgama multicultural que não faz qualquer sentido e configura um crime cultural, civilizacional e social. Neste aspecto, e como não podia deixar de ser, o edil lisboeta está sempre acompanhado por Sá Fernandes (ex-Bloco de Esquerda), exemplo acabado do ódio à História de Portugal e ao nosso passado. Será esta nova Lisboa um tubo de ensaio para aquilo que virá a passar-se ainda mais em todo o País nos próximos anos?

Como se não bastasse o desastre cultural, ao nível social o número de idosos ao abandono ou de sem-abrigo que encontramos a deambular por Lisboa também não auguram nada de bom. Tal abandono e desleixo pelo que realmente importa é sem dúvida comparável à situação presente de uma capital a cair aos bocados, com quarteirões esventrados em pleno centro da cidade e com prédios em ruínas em cada rua e avenida, convenientemente disfarçados com pinturas de "arte urbana" de gosto duvidoso e certamente não genuíno da cidade.

António Costa sonha decerto ser um dia recordado como alguém que deixou a Lisboa um grande legado de obras de reabilitação como a Ribeira das Naus (uma obra de fachada, mas sem dúvida enriquecedora para a cidade). Em vez disso, estamos em crer que ficará para a História pela sua ideia de destruição de uma boa parte da calçada portuguesa e pelo seu desprezo por tudo o que é identidade nacional anterior aos últimos 40 anos. E, já que falamos de substituição da calçada portuguesa por chapas de pedra ou betão, falemos da ameaça que representa a impermeabilização dos solos, falemos do excesso de construção em zonas delicadas, ou seja, falemos das recentes sucessivas inundações, que não sendo apenas culpa do clima são-no sobretudo da desatenção do município, nomeadamente (mas não só) dos responsáveis pela limpeza das sarjetas e da coordenação com a Protecção Civil.

Mas voltando ao tema principal deste artigo, a verdade crua e preocupante é que a destruição da nossa identidade e a sua substituição por costumes alheios à nossa cultura vão sendo paulatinamente introduzidos no quotidiano, perante a apatia dos lisboetas e dos portugueses em geral. Já falámos da intenção de destruição da calçada portuguesa (que, no nosso entender, deveria ser promovida a Património Nacional e Mundial). Embora adiado ou emudecido, este crime paira sempre na agenda dos "donos de Lisboa", fruto da sua tara ideológica antinacional. A par desta ideia destaca-se a também já referida repulsa que sentem em relação à História (que jamais deveria ser apagada ou omitida), como ficou patente no recente diferendo sobre os canteiros do jardim da Praça do Império.

A tudo isto se junta um vasto conjunto de afirmações e acções por parte desta "dupla maravilha", que procura ditar a sentença de morte cultural desta nossa capital já cantada, escrita e pintada por inúmeros vultos da cultura nacional e estrangeira. Mas há mais: a recente moda dos "tuk-tuk" turísticos de Lisboa é mais uma forma escandalosa de aculturação de uma cidade à qual não falta riqueza patrimonial e originalidade cultural. Olhando-se para essas coisas que nos passam pela frente dos olhos, diríamos que estamos no Bangladesh. Será que a seguir vamos ter os autocarros da Carris decorados à moda dos seus congéneres das Filipinas? Ou será que ainda veremos os nossos eléctricos serem substituídos por táxi "cabs" nova-iorquinos (ainda assim, amarelo por amarelo, talvez nem se note muito)? E não nos esqueçamos daquilo que, face ao contexto internacional, até poderia ser considerado a cereja em cima do bolo: falamos da nova e peregrina ideia (já concretizada) de um camião de recolha de lixo ostentar motivos muçulmanos. Mas isto afinal é o quê? É uma passadeira estendida para a nova invasão? Que têm estes senhores na cabeça para impingirem aos portugueses imagens com escrita em árabe e uma mulher de rosto e cabeça tapados por um niqab em ponto gigante?

Seria importante que os senhores governantes da edilidade lisboeta e não só compreendessem que os elementos típicos de cada cidade ou país são próprios, característicos, e dão o encanto da diversidade – mas no local certo. Que se ganha com misturas? Nada! Descaracteriza-se, perde-se o que temos de original e até o que foi importado tem ar de cópia reles.

Tudo isto, no fundo, faz parte da verdadeira agenda política de António Costa, bem sublimada na parede junto ao Rossio que resume toda a sua satisfação e obra e onde, em diversos idiomas, se exalta a "tolerância" e o multiculturalismo. Sucede que estes senhores escrevem "tolerância" e praticam subserviência, escrevem "multiculturalismo" e praticam a aniquilação da identidade própria.

Nós defendemos, sim, que uma capital deve e tem que ser cosmopolita e aberta ao mundo, até mesmo devido à sua função de capital. Mas, justamente por isso, tem que ter bem fortes as suas âncoras da identidade, para que não se transforme numa metrópole amorfa, semelhante a tantas outras sem História, ou, pior ainda, numa montra subserviente de retalhos de culturas que não são a nossa.

A nossa capital, milenar, está repleta de encantos únicos e atractivos turísticos, de História e Cultura. A Lisboa de Eça e de Pessoa, de Amália e de Maluda, das varinas e dos ardinas, das fragatas e dos pregões, de tantos monumentos e igrejas, da calçada e do azulejo, das colinas e dos eléctricos, tem é que fazer brilhar o que tem de próprio e genuíno e não transformar-se nesta "Lismá" sem alma nem encanto.

A identidade e o património histórico-cultural são prioridades. A existência de identidades no mundo não só é enriquecedora do ponto de vista cultural, como são elas mesmas que permitem aos povos reclamar a sua soberania enquanto entidades específicas e, por conseguinte, a sua liberdade. O respeito por outras culturas e costumes são uma característica de qualquer nacionalista que reconhece o valor supremo da Nação, seja ela qual for, mas estando cada coisa no seu lugar.

Reconhecemos que as grandes cidades estão muito mais permeáveis a fenómenos de perda de identidade, e sobretudo tratando-se de uma capital, a defesa intransigente daqueles que são os nossos pilares culturais impõe-se para que se possa acolher o cosmopolitismo necessário a uma capital aberta ao mundo. Porque o cosmopolitismo abre a mente e enriquece. Já o multiculturalismo, sobretudo quando promovido a ideologia de Governo, apenas gera destruição e descaracterização cultural.

Radicalismo ganha força

FRANCISCO SARSFIELD CABRAL

1 Durão Barroso, ainda presidente da Comissão Europeia, criticou o projecto do Primeiro-Ministro britânico de introduzir limites à entrada de imigrantes no Reino Unido. Tal projecto, ainda vago, poderá, de facto, contrariar as regras da União Europeia sobre livre circulação de pessoas.

Este caso insere-se numa tendência que se manifesta em vários países europeus: o receio da direita moderada de perder votos para os partidos da direita radical, anti-europeia e anti-imigração leva-a a assumir bandeiras extremistas. Nas eleições para o Parlamento Europeu dois desses partidos, o UKIP britânico e a Frente Nacional de Marine Le Pen, ficaram à frente na votação.

Mas esses partidos radicais nem precisam de ganhar eleições: muitas das suas propostas são adoptadas por partidos moderados, procurando manter o seu eleitorado. Foi essa a estratégia de Sarkozy, em França. E no Governo socialista francês fez-se sentir a violência contra os ciganos.

O caso de Cameron é ainda mais grave, pois aumenta a possibilidade de o Reino Unido acabar por sair da UE. Seria um desastre para os britânicos e para a União.

2 As eleições na Ucrânia deram a vitória aos partidos pró-europeus. Não admira: a anexação da Crimeia pela Rússia e a guerra civil no Leste do País (em parte alimentada pelos russos) tornaram a grande maioria dos ucranianos ferozes inimigos de Moscovo. Esses dois problemas estão por resolver. Militarmente, as forças ucranianas são fracas. O eventual auxílio da União Europeia e da NATO (de que a Ucrânia não é membro) não será militar, a não ser de forma indirecta. Por isso dependerá de Putin anexar a parte do Leste da Ucrânia onde prevalecem os pró-russos (e onde não houve eleições) ou manter a situação actual, que desestabiliza o poder político no resto do País.

Mas outros e graves problemas dificultam a consolidação de um verdadeiro Estado na Ucrânia. A corrupção é talvez o mais sério desses problemas. Os chamados oligarcas dominam, em larga medida, a sociedade e a política ucranianas. As eleições de Domingo foram um passo positivo, mas apenas um pequeno passo, no longo caminho que a Ucrânia terá de percorrer para se tornar um país normal.

3 Na África Ocidental o número de pessoas infectadas pelo vírus ébola duplica todos os meses. Identificado em 1976, este vírus provocou, entretanto, várias epidemias. No Congo, nomeadamente. Mas eram fenómenos circunscritos, pois aconteciam na selva. Agora, a catástrofe é muito maior, porque a doença atacou em zonas urbanas de milhões de habitantes, na Libéria, na Serra Leoa, na Guiné, etc. Não está em causa apenas a tragédia de tantas mortes. Por medo do ébola, muita gente na África Ocidental abandonou as suas culturas, o que pode significar, a prazo, mais miséria e fome em países tão pobres. No entanto, a Comunicação Social europeia e americana dá mais atenção a um ou outro caso de ébola nos países ocidentais do que à tragédia africana.

Claro que importa tomar todas as precauções para impedir que o vírus passe as fronteiras dos nossos países. Mas a solidariedade com os africanos atingidos pelo ébola tarda a concretizar-se. Pelo contrário, os Médicos Sem Fronteiras acorreram aos milhares às zonas afectadas, numa atitude heróica que mostra não ser a solidariedade uma palavra vã.

4 O Canadá é um país calmo, com baixos índices de violência, ao contrário do seu vizinho EUA. Mas hoje ninguém está a salvo do terrorismo islâmico.

Há dias um soldado canadiano foi morto e outro ficou ferido em Montreal, vítimas de um ataque de um conterrâneo convertido ao Islão. Dois dias depois, em Otava, um outro canadiano e também convertido ao terrorismo islâmico, matou um polícia (que guardava um símbolo: a estátua ao soldado desconhecido) e entrou no Parlamento, onde foi abatido após tiroteio intenso. É difícil não associar estes actos à recente declaração do Governo federal do Canadá de que iria juntar-se à coligação que combate no Iraque e na Síria o chamado Estado Islâmico.

Os canadianos prezam a abertura do seu parlamento federal ao povo. Era mais fácil lá entrar do que em muitas assembleias por esse mundo fora. Infelizmente, a ameaça terrorista é global. Por isso será reforçada a segurança no Canadá, incluindo no parlamento de Otava. É um preço a pagar por um pouco mais de segurança, pois não há lugares seguros contra o terrorismo.

5 Morreu Ben Bradley, nome que não dirá grande coisa à maior parte dos leitores. Mas este homem fica na história do jornalismo mundial. Director do Washington Post, diário até aí sem grande influência, publicou em 1971 os chamados "Pentagon papers", documentos secretos que lançavam luz sobre o envolvimento americano no Vietname. Mais importante ainda, em 1974 dirigiu a investigação do caso Watergate, que levou o presidente Nixon a demitir-se, algo inédito nos EUA. É certo que Bradley teve então o apoio da família de Katherine Graham, viúva e sucessora do dono do jornal (hoje é propriedade de Jeff Bezos, líder da Amazon). Mas Ben Bradley foi decisivo para um jornalismo corajoso e sério, que fez do WP uma referência.

É impossível não sentir alguma nostalgia por esse jornalismo. Este baixou entretanto de qualidade, de leitores e de publicidade, defrontando-se em toda a parte com o desafio da Internet. O WP já não seria capaz, hoje, de repetir o que fez no escândalo Watergate. Por falta de meios humanos e financeiros e, porventura, também de coragem. C

TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS – Ano A – 2 de Novembro

«*Vinde, benditos de Meu Pai*»

INTRODUÇÃO ÀS LEITURAS

A PRIMEIRA LEITURA (Sáb., 3, 1-9), extraída do livro da Sabedoria, mostra-nos a verdadeira perspectiva do sofrimento e da morte, que não são para o justo – dada a sua esperança em alcançar a eternidade – nem um castigo, nem uma completa destruição. S. João, na SEGUNDA LEITURA (I Jo., 3, 14-16), apresenta-nos o amor fraterno como a garantia única da vida eterna, o que é confirmado por Cristo no EVANGELHO (Mt., 25, 31-46), ao mostrar-nos que as obras de misericórdia irão constituir o tema-base do exame final para todo o ser humano.

A Igreja convida-nos a rezar pelos fiéis defuntos

Sabiamente a Igreja colocou em estreita sucessão a festa de Todos os Santos e a comemoração de Todos os Fiéis Defuntos. À nossa oração de louvor a Deus e de veneração dos espíritos bem-aventurados, que a liturgia nos apresenta como «*uma grande multidão que ninguém pode contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas*» (Ap 7, 9), une-se a oração de sufrágio por quantos nos precederam na passagem deste mundo para a vida eterna. A eles dedicamos, de modo especial, a nossa oração e por eles celebraremos o sacrifício eucarístico. Na realidade, a Igreja convida-nos todos os dias a rezar por eles, oferecendo também os sofrimentos e as fadigas quotidianas para que, completamente purificados, eles sejam admitidos a gozar eternamente da luz e da paz do Senhor.

No centro da assembleia dos santos resplandece a Virgem Maria, «*a criatura mais humilde e alta*» (Dante, Paraíso, XXXIII, 2). Colocando a nossa mão na Sua, sentimo-nos animados a caminhar com mais ímpeto pelo caminho da santidade. A ela confiamos o nosso compromisso quotidiano e a ela rezamos hoje também pelos nossos queridos defuntos, na intima esperança de nos encontrarmos um dia todos juntos, na comunhão gloriosa dos Santos.

PAPA BENTO XVI

HORÁRIO DAS MISSAS

(DOMINGOS E DIAS SANTOS)

7.00 horas	—	S. Lázaro, Fátima (C).
7.30 horas	—	Sé, S. Lourenço e St.º António (C).
8.00 horas	—	S. Lázaro (C).
8.15 horas	—	S. Francisco Xavier — Mong-Há (C).
8.30 horas	—	St.º António.
9.00 horas	—	Sé, S. Lourenço, N.ª Sr.ª do Carmo — Taipa (C); Fátima (C).
9.30 horas	—	S. Lázaro, S. Francisco Xavier (Mong-Há), S. José Operário (C).
10.00 horas	—	St.º António (P); S. Francisco Xavier — Coloane (I, C); N.ª Srª do Carmo — Taipa (I).
10.30 horas	—	Sto. Agostinho (Tagalog).
11.00 horas	—	Sé (P), Hospital de S. Januário (P);
11.00 horas	—	N.ª Srª do Carmo — Taipa (P).
11.15 horas	—	Instituto Salesiano (I).
12.00 horas	—	Fátima (I).
16.30 horas	—	S. Agostinho (I); Fátima (vietnamita)
17.30 horas	—	S. José Operário (I).
18.00 horas	—	Sé (I); S. Fr. Xavier Mong-Há (C). S. Lázaro (P).
20.30 horas	—	S. José Operário (M).

MISSAS ANTECIPADAS

17.00 horas	—	S. Domingos (P).
17.30 horas	—	S. Fr. Xavier – Mong-Há (I).
18.00 horas	—	Sé (P).
18.30 horas	—	N.ª S.ª do Carmo — Taipa (I).
19.00 horas	—	S. Lázaro (C).
20.00 horas	—	Fátima (C).

ABREVIATURAS

C - Em Cantonense **I** - Em Inglês **M** - Em Mandarim **P** - Em Português

BRASIL

Igreja Católica defende povos indígenas

Os bispos brasileiros estão preocupados com o futuro dos povos indígenas do Maranhão e Mato Grosso do Sul, que consideram estar em causa depois do Tribunal Federal ter anulado o direito que eles detinham sobre alguns territórios ocupados.

Numa mensagem divulgada através da sua página oficial na Internet, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil frisa que «*a garantia dos territórios aos povos indígenas é um direito conquistado e consignado na Constituição Federal*» e fruto da «*luta árdua de muitas pessoas da sociedade brasileira*».

A Igreja Católica daquele país espera que a decisão do Tribunal Federal não represente um «*retrocesso*» no trabalho que tem sido feito e realça que «*concluir a demarcação das terras indígenas é saldar uma dívida histórica para com os primeiros habitantes do Brasil*».

Ao mesmo tempo honrar estes acordos representa «*mais um passo para a paz num território marcado por graves conflitos que já vitimaram inúmeras pessoas*».

Os bispos brasileiros lamentam que continue em marcha a «*estratégia de questionar as demarcações das terras indígenas*», que têm por trás sobretudo «*interesses económicos*».

Enquanto isso, «*grande parte dos povos indígenas do Brasil continuam a viver no exílio, vítimas da apropriação indevida dos seus terrenos e da violência histórica cometida contra as suas propriedades*», recordam.

Muitas dessas comunidades, «*enquanto aguardam pela definição do seu futuro, têm de ficar acampadas à beira das estradas ou nas poucas áreas de mata que ainda subsistem nas propriedades rurais, sujeitas à violência e sem acesso a cuidados de saúde, à educação ou à água potável*».

UCRÂNIA

Os bispos das Igrejas de rito católico do Leste da Europa reuniram-se cidade de Lviv, na Ucrânia, e apelaram ao fim do conflito no País.

«*Manifestamos a todo o povo ucraniano as nossas orações, proximidade e solidariedade face ao conflito militar que não tem fim, na parte oriental, do País, e à agressão externa que causa tanto sofrimento, especialmente entre os civis*», referem em comunicado.

Os responsáveis católicos, reunidos sob a égide do Conselho das Conferências Episcopais da Europa, pedem que todas as partes envolvidas «*sigam sem demora o caminho da paz e da reconciliação*».

O papel das Igrejas Católicas orientais no diálogo ecuménico, a situação dos cristãos no Médio Oriente e o 25.º aniversário da legalização da Igreja greco-católica na Ucrânia foram outros dos temas abordados. C

In ECCLESIA

A LEI INTERIOR

Porque é isso o que nós somos

PE. JOSÉ MARIO MANDÍA
jmomandia@gmail.com

Muitas vezes pensamos que a Lei é algo exterior a nós. De facto, todas as analogias que usámos na semana passada apontam para isso: mapas, sinais e polícias de trânsito. Mas é-nos possível aprofundar o assunto e investigar melhor a origem da Lei. Explicámos porque é que a nossa liberdade necessita da Lei, mas ainda podemos perguntar de onde vem a Lei? O quê, ou quem determina o que se pode ou não se pode fazer?

Deixem-me usar outra analogia. Digamos que comprámos um computador novo. Assim que chegamos a casa e o tiramos da caixa, que fazemos? Iremos usá-lo assim, sem mais? Talvez. Mas eu penso que a maioria das pessoas irão primeiro consultar o manual de instruções. As pessoas gostarão de ter a certeza de estarem a usá-lo correctamente. Poderei não seguir o manual? Bem, sim, naturalmente que sim. Mas, e se eu ignorar o que lá está escrito? Se o manual disser que tenho que ligar o computador à corrente, e depois carregar na tecla de iniciar o computador, e só então abrir um programa; e eu insistir em começar a escrever sem passar por essas etapas iniciais. O que irão pensar de mim? Se o manual disser que não devo deixar cair água sobre o meu computador, e eu decidir derramar água sobre o computador ("porque sou livre!", diremos) dirão que estou a ser inteligente?

Porque é que os construtores fazem manuais para as máquinas que produzem? Apenas porque querem que os utilizadores dessas máquinas sejam capazes de as operar e operar correctamente (e assim não serem processados por anomalias que apareçam). E porque é que os fabricantes podem fazer manuais dos seus produtos? Porque eles sabem como essas máquinas foram construídas, eles conhecem a natureza das máquinas. Por exemplo, eles dizem que apenas uma certa versão de um programa específico pode ser instalada num computador em particular. Outras versões não serão compatíveis e não trabalharão nesse computador. Porquê? Devido à natureza desse computador em particular. Por outras palavras, a natureza do computador determina o que deverá ser escrito no manual de instruções. O manual de instruções apenas torna explícito o que se encontra no interior da máquina.

Deixem-me aplicar estas analogias aos seres vivos. Por exemplo, alguma vez tentaram fazer um pardal nadar, ou um peixinho dourado voar? Talvez até o tenham tentado, quando crianças. Mas agora sabem que os pardais não foram feitos para nadar e que os peixinhos dourados não são para voar. As suas respectivas naturezas não lhes permitem fazer essas coisas. É a sua maneira de ser. A natureza de algo é a forma como essa coisa é, a maneira como foi feita!

O Homem também tem a sua natureza própria, a sua maneira de ser. A sua particular maneira de ser, a sua natureza, permite-lhe fazer certas coisas, e incapaz de fazer outras. Devido a ter um corpo pode realizar actos físicos, mas está sujeito às leis da Física. Por ter vida pode efectuar muitas coisas que coisas desprovidas de vida não podem, mas também está sujeitos às leis biológicas. Devido às suas próprias acções (ele tem liberdade e é responsável) ele pode fazer coisas a seu bel-prazer, mas também está sujeito às Leis Morais. Essas leis morais que resultam da sua natureza livre são o que chamamos de "Lei Natural". Os Mandamentos são uma declaração explícita dessa lei, embebida na Natureza Humana. Por isso poderemos afirmar que os Mandamentos são o "Manual de Instruções" da Vida.

Peter Kreeft explica isso no seu livro "Cristandade Católica": «*As Leis Morais são baseadas na natureza humana. Isto é, o que podemos fazer está baseado no que somos. Por exemplo, "não matarás" está baseado no valor real da vida humana e na necessidade de a preservar. "Não cometerás adultério" baseia-se no valor real do casamento e da família, o valor da entrega mútua de amor, da necessidade de confiança e de estabilidade dos filhos*».

Existe ainda uma outra razão para ser chamada de "Lei Natural" – pode ser conhecida pela luz natural da razão. Peter Kreeft explica no seu livro, que mencionámos acima: «*A Lei Natural é ainda naturalmente reconhecida pela razão e experiências naturais. Não necessitamos de fé religiosa ou de uma revelação divina sobrenatural para sabermos que estamos moralmente obrigados a escolher o Bem e evitar o Mal, ou a conhecer o que o "bem" e o "mal" significam. Todas as culturas referenciadas na História têm a uma espécie de versão própria dos Dez Mandamentos. Na história não encontramos nenhuma cultura que pense que o amor, a compaixão, justiça, honestidade, coragem, sabedoria, ou auto-controlo seja "mal", ou que o ódio, crueldade, injustiça, desonestidade, cobardia, estupidez ou desejo descontrolado fossem "bem". Isto é o que S. Paulo queria dizer, quando disse aos Romanos* (2:15) *que os descrentes "mostram que o que a lei necessita está escrito nos seus corações, ao passo que as suas consciências são as testemunhas, e que os seus pensamentos em conflito os acusam, ou talvez os ilibem"* ».

Mas por que algumas pessoas parecem não reconhecer estes factos? Parecem pensar que matar é uma virtude. Ou nós muitas vezes pensemos que criticar os outros até possa ser bom para nós (uff!). O "Compêndio do Catecismo da Igreja Católica" (n.º 417) explica: «*Por causa do pecado, a Lei Natural não é sempre sentida nem reconhecida por todos de com igual clareza e prontidão*». É por esta razão que Deus nos deu os Mandamentos, conforme S.Tomás de Aquino nos ensina na "Summa Theologiae" (pergunta 1, artigo 1º) que a Lei pode ser facilmente reconhecida «*por todos os homens, com um certeza firme e sem admissão de erros*».

O fabricante sabe que muitos dos utilizadores de computadores podem descobrir por si próprios as funções básicas dos seus produtos, mas, apenas para se assegurar que tudo corre bem, inclui o manual de instruções.

De tudo o que se falou acima ressaltam duas características da Lei Natural. Primeira: Todos os que se considerem como seres humanos, independentemente de serem católicos ou não, estão abrangidos pela Lei Natural. A Lei Natural é Universal, e aplica-se a todos os seres humanos. Segunda: Enquanto que os seres humanos forem seres humanos, enquanto que a natureza humana for a mesma, a Lei continuará a ser a mesma, como foi no tempo de Noé ou venha a ser no tempo dos nossos bisnetos. A Lei Natural não muda. Ela é imutável! ◙

SANTA TERESA DE ÁVILA

Espiritualidade, Mística e Santidade

VÍTOR TEIXEIRA (*)
vitor.teixeira@usj.edu.mo

A festa litúrgica de Santa Teresa de Ávila decorreu já em 15 de Outubro passado. Já estamos quase em Novembro. O Sínodo da Família e o Jubileu tomaram a atenção. O primeiro pelo seu decurso, importância, para se procurar perceber melhor o que essa magna assembleia representa. O Jubileu, igualmente importante, mas nem sempre bem conhecido. Um jornal como *O CLARIM* tem o múnus de procurar formar, esclarecer, ser veículo de cultura, cristã e universal, reflexo mas também eco e canal da mundividência legada pelos que fazem o seu caminho de procura de Cristo, todos os dias, sempre. Como esta Santa mística, arrebatadora, Doutora da Igreja, alguém que ensina a ser-se «*testemunha de Deus, da Sua presença e acção*» como referiu Bento XVI.

Desde há quatro séculos que muitos a imitam, tentam desvendar, estudar, descobrir. Creio mesmo que mais séculos volverão com outros tantos a procurar saber mais desta monja carmelita descalça, enclausurada num mosteiro, mas com um impacto universal que poucos vivendo no século atingiram ou igualaram sequer. A reverência de um erudito como Bento XVI enfatiza ainda mais a excelência do exemplo, das virtudes, da força, da espiritualidade, do trilho de vida que aquela monja traçou como ideal. Como uma escada para subir, degrau a degrau, na demanda de Deus. A líder, a lutadora também, empreendedora e sagaz, qualificativos estes também servem na descrição de Teresa. Uma flor do Carmelo, como outra Teresa, intemporal, crística também... Mas porque escrevemos hoje sobre Teresa de Ávila? Temos a data de 2 de Novembro de 1525, quando opta pela vida religiosa. Mas Teresa é toda ela santidade e espiritualidade, mística.

Acima de tudo o que ela representa, imana, inspira e ensina. S. Teresa de Ávila, ou Teresa de Jesus, nasceu Teresa Sánchez de Cepeda y Ahumada, em 28 de Março de 1515, em Gotarrendura, Ávila, em Espanha, em cujo reino também faleceria em 4 de Outubro de 1582, em Alba de Tormes, no dia de outro "apaixonado" por Cristo, S. Francisco de Assis. Era filha de Alonso Sánchez de Cepeda, descendente de marranos (cristãos-novos) e Beatriz d'Ahumada, que lhe proporcionaram uma educação cuidada, pelo facto de possuir posses mas acima de tudo no seio de uma família com nobreza na postura, virtudes e forma de vida. Esta família seria truncada pela morte de D. Beatriz. Teresa fica órfã de mãe aos 14 anos, numa tristeza profunda. Seu pai internou-a por isso, dois anos depois, no Mosteiro das Agostinhas em Ávila, para ali estudar, em 1531. Em 1532 adoece, abandonando o mosteiro. Três anos depois, a 2 de Novembro de 1535, com 20 anos, recolhe-se, por sua vontade, na comunidade de monjas carmelitas da Encarnación, em Ávila. As "Cartas" de S. Jerónimo, que lera nas Agostinhas, marcaram a opção monástica da jovem, embora contra o desejo de seu pai. A forte personalidade de Teresa evidenciava-se. Seu pai, a 31 de Outubro de 1536, um ano depois, entrega o dote para que Teresa tome o hábito no Carmelo da Encarnación. A 3 de Novembro de 1537 Teresa professa como monja. Mas a doença persegue-a, entre 1538 e 1542 padece, temendo-se pela sua saúde, chegando seu pai a levá-la para casa. Segundo Teresa, foi S. José que a curou. Em 1543 falece seu pai.

Esta parte da vida de Teresa que aqui recordamos serve para demonstrar a tenacidade e determinação da jovem noviça, da monja, da mulher. Caminho de santidade, difícil, duro, com lágrimas, mas com exaltação também, com fervor e graça. Como a sua transverberação mística, gozosa, perante o "Cristo em chagas", em 1554. Depois as suas "visões intelectuais" e as imaginárias de Cristo, a partir de 1559. No ano seguinte inicia o seu labor da escrita mística, na mesma época em que os trabalhos do Concílio de Trento (1545-63) se aproximam do fim. A sua veia reformadora, porém, afirma-se em 1562, antecipando-se às conclusões do Concílio: nesse ano funda o primeiro Carmelo reformado, o de S. José, em Ávila, em que a pobreza das monjas causou choque na população. A pobreza como caminho da perfeição espiritual foi marcante em S. Teresa. Apesar da fraqueza de saúde e do labor como autora espiritual e mística, até ao fim da vida fundará quase vinte carmelos reformados na descalcez, para Monjas Carmelitas Descalças, forma de vida que influenciou também S. João da Cruz, como Fr. António de Jesus, a impulsionarem a reformar as comunidades carmelitas masculinas (Ordem dos Carmlitas Descalços, fundada em 1593). A primeira comunidade de frades carmelitas descalços (mendicantes) foi fundada por aqueles dois santos em 1568, em Duruello, inspirada por S. Teresa.

A sua energia reformadora, estribada numa vida contemplativa e na oração mental, tornam-se a sua marca, para sempre. Como os seus êxtases, as suas elevações místicas, a sua ascese, o Amor absoluto! O seu "Caminho de Perfeição" (publicado em Évora, em 1583), uma entre várias das suas obras de espiritualidade, como as de carácter fundacional e normativo, exponenciam a dimensão de santidade de Teresa, uma monja de clausura com um coração trespassado de amor mas uma energia e capacidade de luta, pragmatismo, notáveis. Recolhida sempre, activa até ao fim. Lutou pela afirmação do ramo descalço do Carmelo, feminino e masculino, que se afirmaria depois da sua morte. De facto, em 1593, Clemente VIII oficializou o projecto de S. Teresa e de S. João da Cruz, separando os Carmelitas Descalços dos Carmelitas da Antiga Observância (ou Calçados).

Foi proclamada Doutora da Igreja em 1970, pelo Beato Paulo VI, tendo sido beatificada em 24 de Abril por Paulo V e canonizada por Gregório XV em 12 de Março de 1622. ◙

(*) Universidade de São José

MATA-BIRUS DA INDONÉSIA

A lenda da areia movediça

JOAQUIM MAGALHÃES DE CASTRO
joaquimcastro@oclarim.com.mo

Reparei, à chegada a Banda Aceh, que o ruído que me impressionara aquando da minha primeira visita, na Primavera de 2002, estava de regresso à capital da província mais setentrional de Samatra. Todos possuíam algum tipo de veículo, sobretudo motociclos, que transformavam as ruas num pesadelo que começava logo pela manhã. Banda Aceh era uma das urbes mais ruidosas do arquipélago indonésio, talvez por ser totalmente plana. A ausência de qualquer barreira natural permitiu também que as águas, enfurecidas pelo maremoto de 2002, entrassem pela cidade adentro, levando consigo o que era menos sólido. A mesquita Raya, símbolo maior do Aceh, foi dos raros edifícios que resistiram. Mantinha à entrada a mesma tabuleta: "show respect and get impressed". A praça em redor voltara a ser o pólo aglutinador dos achéns, que notoriamente preferiam olhar em frente a recordar o amargo passado. Empunhando armas automáticas, com inexplicável jactância, jovens polícias patrulhavam as imediações, malgrado o cessar-fogo assinado com os independentistas.

Ao contrário do que inicialmente se temia, houve sobreviventes entre os elementos da comunidade luso-descendente, que foram deixando o seu testemunho nos dias e semanas que se seguiram à tragédia. Entre eles encontrava-se Ratna Willys, que eu conhecera no início das minhas investigações e que agora revia com todo o prazer. Uma Ratna Willys com um olhar ainda mais triste e distante. Sobrevivera ao tsunami porque habitava nos arredores da cidade. O mesmo não se pode dizer da sua irmã Marzuki Ayah Te, residente no bairro de Padang Seurahit, totalmente arrastado pela fúria das águas. Popy Diana, a irmã mais nova, essa, vivia em Meulaboh, a pequena cidade da costa oeste varrida do mapa... Restava-lhe uma quarta irmã, que anos antes se casara com um comerciante chinês e se mudara para Langsa, na costa oeste, perto de Medan, o quinhão de Samatra poupado à devastação. Só depois de me contar tudo isto, de lágrimas nos olhos, me pediu para que não lhe falasse mais do passado.

Ambos evocámos, contudo, a memória de Abdula, empregado do pequeno hotel onde fiquei alojado, o "Uncle´s Homestay", e que me colocara na senda da gente de Lamno. Dissera-me ele, em 2002: «– *Aí vivem muitas famílias de descendentes de portugueses, embora as mulheres mais bonitas tenham já sido levadas pelos homens de negócios de Jacarta. Graças a isso, é possível encontrar gente de Lamno em toda a Indonésia*».

Dizia Abdula que, em certa ocasião, tinha metido conversa, em Inglês, com uma mulher que julgava ser ocidental e que esta lhe tinha respondido em bahasa indonésio. «– *Era uma dessas portuguesas de Lamno. Nem imagina a vergonha por que passei*».

Para minha surpresa, o homem demonstrou ter alguns conhecimentos quanto ao quotidiano dos embarcadiços do século XVI: «– *Naquele tempo as embarcações levavam apenas homens*». A propósito do naufrágio da nau que esteve na origem da comunidade de Lamno, mencionou a «*lenda da areia movediça*», que em dialecto local se diz "lam", termo facilmente identificável com o nosso "lama". Para Abdula, "lam", areia movediça, era uma metáfora que designava as mulheres achéns, com quem esses portugueses se viriam a casar e a constituir família. Segundo a lenda, quando os achéns avistaram os náufragos rogaram-lhes que não avançassem, pois o terreno era pantanoso, ou seja, "lam". Aqueles, porém, ignoraram o aviso, tendo por isso ficado presos nas areias, «*afundaram-se em Lamno*». Quer dizer: perderam a identidade, acabando por esquecer os seus sobrenomes e a sua língua natal. Ironia das ironias, séculos depois, seria a lama, empurrada pela força das vagas de um mar em fúria, que os faria desaparecer para sempre.

Abdula apresentar-me-ia depois a Andy Ikshan, jovem funcionário «*do sector da manutenção das vias públicas*», de 26 anos. Assumindo-se como luso-descendente, dissera-me que o seu avô do lado materno era nativo de Lamno. A mãe também lá nascera. O pai, esse, era puro achém, «*nado e criado em Banda*». Ikshan, sabendo ao que eu ia, logo me falou de uma tia de olhos azuis, também ela residente em Banda. Um dia depois deparava-me, para meu espanto, com uma senhora totalmente europeia, não fosse o nariz achatado. Chamava-se Ratna Willys, tinha 49 anos e estava casada com um achém de 51.

Enquanto percorria a centena de quilómetros de costa que separa Banda Aceh de Lamno, confrontado com uma notória alteração da paisagem (gigantesca ferida não totalmente cicatrizada), fui revivendo as impressões da viagem anterior.

Atravessava uma zona de intensa actividade guerrilheira. Comprovavam essa realidade as barreiras, primeiro do exército, depois da polícia militar, a denominada Brimob (brigada móvel), à entrada e saída de todas as povoações ao longo do caminho, por mais pequenas que fossem. Pneus, ripas de madeira, arame farpado, tudo servia para intimidar e controlar.

Visualizei mentalmente os coloridos estaleiros de barcos de pesca de Nhg Ko e Lamouk, a dezassete quilómetros de Banda, e a esplêndida panorâmica que me proporcionara o topo de um outeiro a escassa distância de Lamno. Dali avistava-se uma sucessão de palmeirais e campos de arroz, seguidos de uma povoação quase plantada no mar. Soube mais tarde que se tratava de Kuala Daya, a mais "portuguesa" dessas aldeias.

O marco quilométrico Lamno/2km, colocado na colina sobranceira ao vale de Lamno, continuava no mesmo sítio. Tudo o resto, lá em baixo, fora pura e simplesmente varrido da paisagem.

Momento de tomar decisões

JOÃO SANTOS GOMES
joaogomes@oclarim.com.mo

Estamos em finais de Outubro e é chegado o momento de começarmos a decidir o que fazer relativamente à continuação da nossa rota. Estamos em St. Lucia depois de termos passado por vários locais das Caraíbas e termos alterado a rota por diversas vezes. Tínhamos planeado ir até Grenada, já junto ao continente americano, e à Venezuela, onde iríamos retirar o veleiro da água para o prepararmos para a travessia do Oceano Pacífico no próximo ano. Por diversos factores decidimos não o fazer e ficámos por St. Lucia, de onde iremos para o Panamá em Novembro.

A etapa do Panamá e a passagem do Canal irá ser uma das etapas mais marcantes da viagem, pois assinala a mudança de oceanos, do Atlântico para o Pacífico – a nossa primeira aventura nesse que é o maior corpo de água do planeta.

As complicações e burocracias inerentes à travessia do Canal do Panamá vão-nos consumir algumas semanas e como estamos ao virar da esquina para a quadra natalícia pensamos ser mais sensato chegar àquelas paragens antes de Dezembro. Aqui, além de todo o processo necessário para obter permissão para atravessar o Canal – pagamentos, licenças, equipamento, etc. – temos também de tratar da emissão do visto da NaE. A paragem nas Marquesas implica um visto Shenghen, que terá de ser tratado na representação diplomática francesa do Panamá. Além do visto, há que voltar a verificar toda a papelada e documentação do Noel, para que tudo corra sem problemas, porque não haverá forma de voltar atrás assim que encetarmos a travessia rumo às Marquesas, na Polinésia Francesa. Serão cerca de trinta dias de alto mar sem nada em permeio – mais de quatro mil milhas náuticas!

No que respeita à preparação da embarcação, será feita no Panamá ou na Colômbia. Não há muito para efectuar, à excepção de uma nova pintura do casco, visto que a actual conta já com um ano de água e atrai muitas cracas. Há outros pormenores que necessitam ser verificados, tais como o sistema de medição do vento, que não está a funcionar bem, mas não é crucial. O mais importante funciona normalmente.

Apesar de não ter data marcada, a travessia não será realizada antes de Abril, pelo que se houver alguém interessado em se juntar a nós nesta oportunidade única, contacte-nos. Temos lugar para mais uma ou duas pessoas a bordo para partilhar connosco a travessia. Sinceramente, estamos algo surpreendidos por não haver quaisquer interessados de Macau, mas ainda há tempo para que tal se altere.

Entretanto, aqui em St. Lucia, numa ida à doca de combustível, descobri uma réplica de caravela (se bem que não se pareça muito com uma caravela) atracada há já algum tempo no local. Tem bandeira de São Vicente, uma ilha-país aqui ao lado de St. Lucia. Ao passar perto da proa do navio consegui ver que ostenta nome português coberto pela pintura negra do casco. Vila qualquer coisa, consegue-se ler no enorme barco. Estou agora ansioso para conseguir chegar à fala com o capitão ou alguém da empresa proprietária da embarcação para conseguir saber a história da mesma e tentar descobrir se realmente tem alguma ligação a Portugal.

Nas Caraíbas utilizam muito réplicas de barcos antigos para transportar turistas. Em St. Thomas havia uma frota de barcos-pirata, ao estilo do filme "Piratas das Caraíbas", que navegavam sempre cheios de turistas, a 50 dólares americanos a cabeça. Uma manhã com direito a refrescos e uma paragem para um mergulho na praia por quatrocentas patacas. Um bom negócio que explica a proliferação deste tipo de embarcações. Tive a oportunidade de conhecer um dos capitães que me disse fazerem, regra geral, mais de mil dólares por viagem – duas por dia, cinco dias por semana.

Relativamente ao nosso dia-a-dia não há muito a acrescentar. Quem nos segue nas redes sociais sabe que acordamos por volta das 5/6 da manhã, tomamos o pequeno-almoço no poço do veleiro, mirando os outros barcos no ancoradouro. De seguida, vamos até à praia de bote e voltamos às 9 da manhã para que a Maria possa dormir enquanto os adultos se envolvem noutras actividades relacionadas com o barco e outros afazeres. À hora de almoço, já com a Maria acordada, voltamos a montar a mesa no poço, comemos comida caseira e descansamos sob a sombra da cobertura do veleiro. Depois da Maria dormir a sesta, se ainda houver Sol, voltamos à praia e regressamos a casa para preparar o jantar. Anoitece muito cedo (às 6 da tarde já é noite). A Maria volta para cama às 7 da noite. Acorda às 11 para beber leite antes de todos recolhermos ao "quarto". ©

PUBLICIDADE

SAAM
AO SERVIÇO DA POPULAÇÃO
718, Avenida de Conselheiro Borja Macau
Linha Aberta 28 22 00 88

ESCOLHA SARDINHAS PORTUGUESAS
ESCOLHA PORTHOS

葡國餐廳
公鷄
DOMGALO
PORTUGUESE FOOD
澳門倫斯泰特大馬路帝景苑AF - AG舖位
Avenida Sir Anders Ljung Stedt R/C, AF. - AG., Macau
Tel: 28751383 Fax: 28751373

Segunda 27

Plenitude

Instantes há em que, desprevenidos e sem intenções, livres dos hábitos mentais e emocionais, subitamente nos surpreendemos trespassados de um inefável sentimento de infinito, plenitude, felicidade, potência, luminosidade e liberdade. Não somos senão isso que sentimos e sabemos então, pela mais simples evidência, ser essa a realidade e verdade primeira, última e eterna de tudo. Porque nesses instantes a plenitude que sentimos é a plenitude, não a nossa irreal plenitude, mas a plenitude de todas as coisas. A plenitude que se sente sem cisão sujeito-objecto, a plenitude que se vê sem conceito, a plenitude em que corpo, sentidos, mente e consciência são tudo a testemunhar e celebrar a sua eterna infinidade, perfeição e esplendor. Uma plenitude sem centro nem periferia, sem interior nem exterior, sem proprietário nem destinatário. Uma plenitude sem porquê nem para quê. A plenitude. ◙

Terça 28

Destino

Este Portugal e esta vocação, naturalmente pensados a partir da experiência histórico-cultural dos Descobrimentos e da diáspora planetária ainda em curso, assumem duas vertentes, simultâneas e inseparáveis: 1 - designam, por um lado, a predisposição e o impulso do povo, da nação e da sua cultura para uma aventura e convivência planetárias, que nos intérpretes se converte na assunção de Portugal como mediador ou inaugurador de um novo ciclo cultural e civilizacional, sob o signo de uma globalização ético-espiritual, em tudo contrastante com aquela, de teor económico-tecnológico, que hoje se impõe, com todos os problemas e riscos inerentes; 2 – por outro lado, Portugal e a sua vocação para a universalidade são assumidos, pelos mesmos autores, como símbolos de algo que interpretamos como o próprio homem ou a própria consciência, em busca de uma visão-experiência mais plena do real e na aspiração a realizar integralmente as suas supremas possibilidades. Desta interpenetração de dois registos do que se designa como Portugal, o real e o simbólico, e que se prolonga na leitura feita de algumas das suas mais paradigmáticas figuras, mitos e símbolos histórico-culturais, decorre uma complexa ambiguidade, que exige um rigoroso discernimento hermenêutico e crítico. ◙

Quarta 29

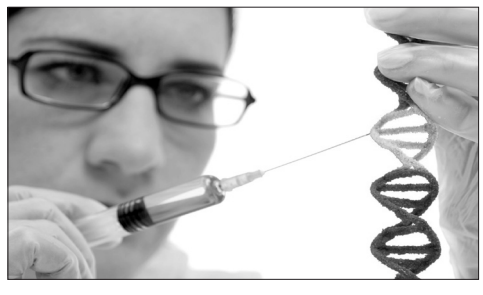
Meditação

Devem as escolas ensinar as crianças a meditar? Claro que sim! A ciência comprova que a meditação ajuda os alunos a estarem menos stressados e a serem mais compassivos, tendo comportamentos mais empáticos e pró-sociais. A meditação é uma das grandes vias para inverter o rumo actual, em que as instituições de ensino, quando não são logo as famílias, levam as crianças a serem mais egoístas e competitivas.

É por aí que se pode regenerar a sociedade e a civilização: desenvolver desde cedo a inteligência emocional, a inteligência do coração, que não vê o outro separado de si mesmo. E o outro abrange os animais e a Terra. ◙

Quinta 30

Mutação



O mundo chegou a um Ponto de Mutação. A mudança é uma necessidade decorrente do esgotamento e crise do paradigma civilizacional globalizado e dominante, cujos resultados contradizem as aspirações com que foi implementado. Vivemos hoje a desilusão do projecto civilizacional tecnocientífico, industrial e antropocêntrico da modernidade europeia-ocidental, que viu a promessa neo-religiosa do progresso ilimitado para a felicidade converter-se no pesadelo da insatisfação generalizada, de novas e persistentes formas de violência e da iminência de uma crise ecológico-social sem precedentes. Nesta nova vegetação radica a promessa de novas flores e outros frutos, resultantes de imprevistas osmoses, simbioses e metamorfoses entre tradições e modernidade, bem como, sobretudo, da emergência de algo de novo e irredutível ao passado e ao presente. Como adverte Jesus, ninguém sabe de onde vem nem para onde vai o «*que nasceu do Espírito*» (João, 3, 8). ◙

PUBLICIDADE

Leia *o Clarim* na net

www.oclarim.com.mo

TDM Canal 1

SEXTA-FEIRA

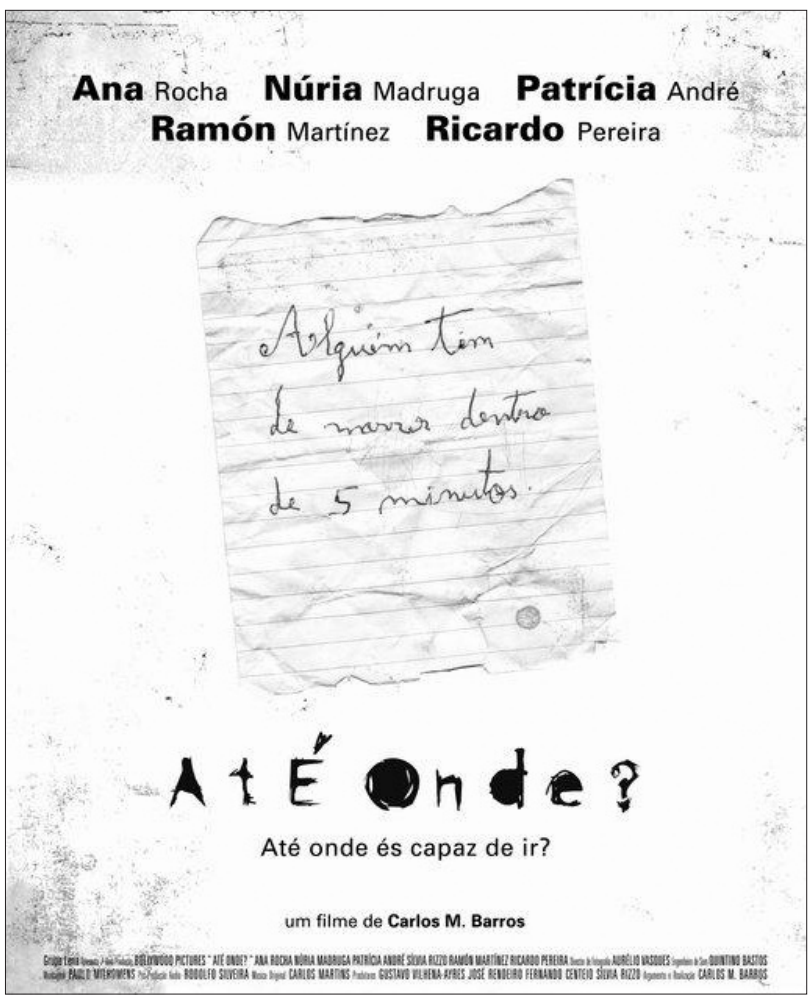
13:00 TDM News (Repetição)
13:30 Telejornal RTPi (Diferido)
14:30 RTPi (Directo)
18:10 Telenovela: Avenida Brasil (Repetição)
19:00 TDM Talk Show (Repetição)
19:30 Telenovela: O Teu Olhar
20:30 Telejornal
21:20 Vingança
22:10 Telenovela: Avenida Brasil
23:00 TDM News
23:40 Cinema: Até Onde?
01:00 Telejornal (Repetição)
01:45 RTPi (Directo)

SÁBADO

11:20 Mestres Kung Fu do Zodíaco
11:40 Baía das Conchas
12:30 Ingrediente Secreto
13:00 TDM News (Repetição)
13:30 Telejornal RTPi (Diferido)
14:30 Zig Zag
15:45 Telenovela: O Teu Olhar (Compacto)
19:00 Quem Quer Ser Milionário
19:50 Moda Portugal
21:30 Telejornal
21:00 Conta-me Como Foi
22:10 Voo Directo
23:00 TDM News
23:30 Portugal no TOP
00:30 Telejornal (Repetição)
01:00 RTPi (Directo)

DOMINGO

11:00 Missa Dominical
12:00 A Hora de Baco



Cinema: Até Onde? Hoje, às 23:40 horas.

12:30 Especial Saúde
13:00 TDM News (Repetição)
13:30 Telejornal RTPi (Diferido)
14:30 Zig Zag
16:00 T2 Para 3 Remodelado
16:30 Luís de Matos
17:20 Carrega no Botão
18:40 Decisão Final
19:40 Bem-Vindos a Beirais
20:30 Telejornal
21:00 Contraponto
21:50 Reportagem
22:10 A Rota do Chá Com Simon Reeve
23:00 TDM News
23:30 Portugal 3.0
00:30 Telejornal (Repetição)
01:00 RTPi (Directo)

SEGUNDA-FEIRA

13:00 TDM News
13:30 Telejornal RTPi (Diferido)
14:30 RTPi (Directo)
17:45 Telenovela: Avenida Brasil (Repetição)
18:30 Contraponto (Repetição)
19:30 Telenovela: O Teu Olhar
20:30 Telejornal
21:00 TDM Desporto
22:10 Telenovela: Avenida Brasil
23:00 TDM News
23:30 Magazine Liga dos Campeões
00:00 Telejornal (Repetição)
00:30 RTPi (Directo)

TERÇA-FEIRA

13:00 TDM News (Repetição)
13:30 Telejornal RTPi (Diferido)
14:30 RTPi (Directo)
17:40 Telenovela: Avenida Brasil (Repetição)
18:30 TDM Desporto (Repetição)
19:30 Telenovela: O Teu Olhar
20:30 Telejornal
21:00 TDM Entrevista
21:45 Tudo Acaba Bem
22:10 Telenovela: Avenida Brasil
23:00 TDM News
23:30 Portugal Aqui Tão Perto!
00:30 Telejornal (Repetição)
01:00 RTPi (Directo)

QUARTA-FEIRA

13:00 TDM News (Repetição)
13:30 Telejornal RTPi (Diferido)
14:30 RTPi (Directo)
18:15 Telenovela: Avenida Brasil (Repetição)
19:00 TDM Entrevista (Repetição)
19:30 Telenovela: O Teu Olhar
20:30 Telejornal
21:00 Montra do Lilau
21:45 Cougar Town
22:10 Telenovela: Avenida Brasil
23:00 TDM News
23:30 Resumo Liga dos Campeões
23:45 Três Por Uma
00:40 Telejornal (Repetição)
01:10 RTPi (Directo)

QUINTA-FEIRA

13:00 TDM News (Repetição)
13:30 Telejornal RTPi (Diferido)
14:30 RTPi (Directo)
18:10 Telenovela: Avenida Brasil (Repetição)
19:00 Montra do Lilau (Repetição)
19:30 Telenovela: O Teu Olhar
20:30 Telejornal
21:00 TDM Talk Show
21:30 Mentes Criminosas
22:10 Telenovela: Avenida Brasil
23:00 TDM News
23:30 Resumo Liga dos Campeões
23:45 Livre Pensamento
00:20 Telejornal (Repetição)
00:50 RTPi (Directo)

CINEMA CINETEATRO MACAU

http://www.peacemacau.org

A PARTIR DE 31/10/2014 C

SALA 1

KUNG FU JUNGLE

14:15 | 16:05 | 17:55 | 21:30

Um filme de: **Teddy Chen**
Com: **Donnie Yen, Charlie Young, Wang Bao-qiang**

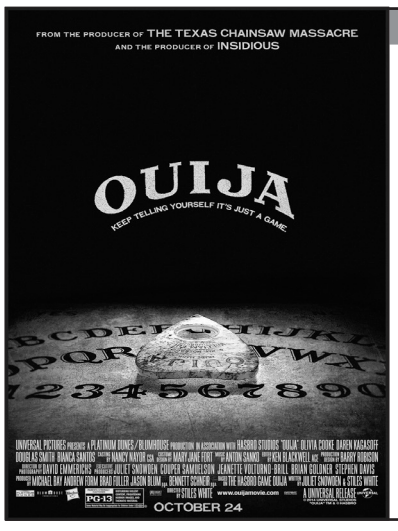
A PARTIR DE 31/10/2014 C

SALA 2

FURY

14:00 | 16:30 | 19:00 | 21:30

Um filme de: **David Ayer**
Com: **Brad Pitt, Shia LaBeouf, Logan Lerman**



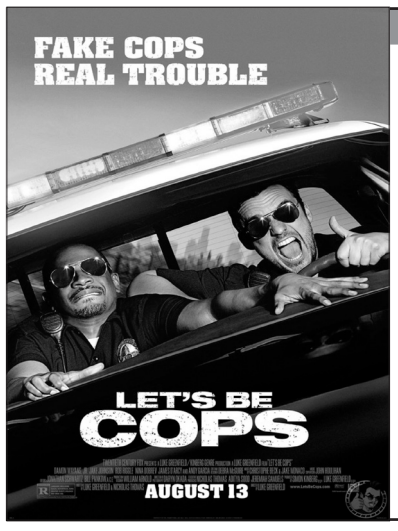
A PARTIR DE 31/10/2014 C

SALA 3

OUIJA

14:15 | 16:00 | 17:45 | 21:30

Um filme de: **Stiles White**
Com: **Olivia Cooke, Daren Kagasoff, Douglas Smith, Ana Coto**



A PARTIR DE 31/10/2014 C

SALA 3

LET'S BE COPS

19:30

Um filme de: **Luke Greenfield**
Com: **Jake Johnson, Damon Wayans Jr.**

Rua do Campo, Edf. Ngan Fai, Nº 151, 1º G, MACAU
TEL. 28573860 FAX. 28307867 | www.oclarim.com.mo

PUBLICIDADE

MIF
第十九屆澳門國際貿易投資展覽會
19ª FEIRA INTERNACIONAL DE MACAU
19th MACAO INTERNATIONAL TRADE & INVESTMENT FAIR

ufi Approved Event

AGRADECIMENTOS

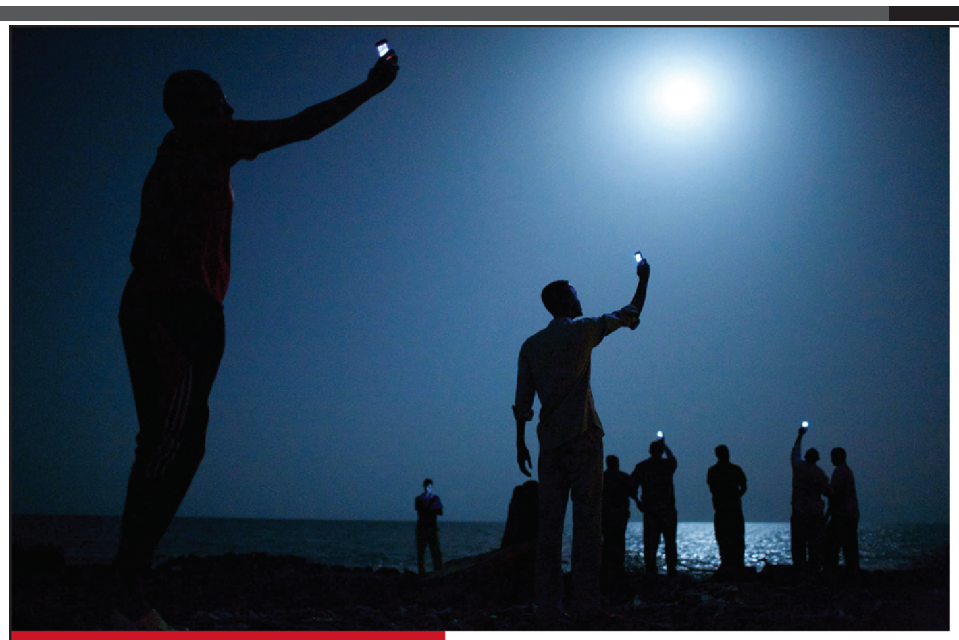
Gostaríamos de expressar a nossa profunda gratidão às seguintes personalidades de relevo, organizações e participantes, pelos seus contributos e apoio que têm resultado num enorme sucesso da 19ª edição da Feira Internacional de Macau (MIF).

Doutor Chui Sai On	Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM);
Dr. Yao Jian	Vice-Director do Gabinete de Ligação do Governo Central na RAEM;
Dr. Feng Tie	Comissário-Adjunto do Comissariado do Ministério dos Negócios Estrangeiros na RAEM;
Dr. Daniel Ysau Maurate Romero	Vice-Ministro do Trabalho e Promoção do Emprego do Peru;
Dr. Alexandre David de Sousa Costa	Secretário de Estado para o Comércio Externo de Angola;
Dr. Degol Mendes	Secretário de Estado do Plano e Integração Regional da Guiné-Bissau;
Dr. Fu Ziying	Vice-Governador do Governo Popular da Província de Jiangsu;
Dr. Gan Rongkun	Vice-Governador do Governo Popular da Província de Hubei;
Dra. Zhao Yufang	Vice-Governadora do Governo Popular da Província de Guangdong;
Dr. Francis Tam Pak Yuen	Secretário para a Economia e Finanças do Governo da RAEM;
Dr. Miguel Frasquilho	Presidente da AICEP Portugal Global;
Dr. Luo Liming	Vice-Ministro da Comissão Nacional para os Assuntos Étnicos da China;
Dr. Lu Pengqi	Vice Presidente do Conselho para a Promoção do Comércio Internacional da China;
Dr. Su Zhigang	Vice Presidente da Federação Nacional de Indústria e Comércio da China;
Dr. Jackson Chang	Presidente do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM).

Também manifestamos o maior reconhecimento às entidades de apoio especiais, entidades co-organizadoras governamentais e da sociedade civil, organizações de parceria, entidades coordenadoras, entidades oficiais da Região Adminisrativa Especial de Macau (RAEM), parceiros do sector bancário e financeiro, associações comerciais e delegações locais e do exterior, embaixadas e consulados estrangeiros, assim como às diversas províncias e cidades do Interior da China.
Mais ainda, estendemos um imenso agradecimento a todos os organizadores de anúncios, instituições e órgãos de comunicação social que têm vindo a colaborar connosco ao longo da 19ª MIF.
Desejamos, a todos, o maior sucesso nos vossos empreendimentos, aguardando com prazer o próximo encontro convosco na 20ª edição da MIF, no ano que vem.

Pela Entidade Organizadora da 19ª edição da Feira Internacional de Macau (MIF)

Organizador · Entidade Apoiante Especial · Co-organizadores · Entidades de Parceria · Parceiro Bancário · Co-organizadores Governamentais · Coordenadores · Parceiro Comercial



John Stanmeyer
E.U.A./VII, para a National Geographic/美國, VII圖片社與《國家地理》/U.S.A., VII, for National Geographic

WORLD PRESS PHOTO 14

11/10-02/11
abertura . 開幕 . opening: 10/10 . 18h30

Terça a Domingo
星期二至星期日
Tuesday to Sunday
10h-19h

Entrada Livre . 免費入場 . Free Entrance
Encerra à Segunda-feira.逢星期一關閉.Closed on Mondays

Casa Garden, Praça Luís de Camões
白鴿巢前地東方基金會會址
MACAU 澳門

NATIONALE POSTCODE LOTERIJ

Canon

A World Press Photo é apoiada pela Dutch Postcode Lottery e patrocinada a nível mundial pela Canon.
World Press Photo receives support from the Dutch Postcode Lottery and is sponsored worldwide by Canon.
世界新闻摄影比赛(World Press Photo)由荷兰邮政彩票公司(Dutch Postcode Lottery)支持，并在全球范围内受到佳能(Canon)的赞助。

CASA DE PORTUGAL EM MACAU 澳門葡人之家協會 · FUNDAÇÃO ORIENTE · 澳門基金會 FUNDAÇÃO MACAU

lusa · hojemacau · 商訊 · macau business · MACAU CLOSER · MacauPOST · O Clarim · plataforma · ponto final · Times · TRIBUNA